

Revista Integração

REDE LA SALLE
ANO XLVIII - DEZEMBRO 2020
Nº 124



E aí, turma! Todos
prontos para mais
uma aula? 🤗💪



Presente,
professora! 🙋



É presente ou
on-line? 🤔



De qualquer forma,
estamos aprendendo
muito! 🤗



Estou com saude.
Vamos ligar a
câmera? 🤗



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GRADUAÇÃO E
PÓS-GRADUAÇÃO

Confira os
descontos para
colaboradores e
familiares
Lassalistas.

UNIVERSIDADE
LaSalle ★

☎ 0800.541.8500

🌐 unilasalle.edu.br

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente 5

La Salle: fonte de inspiração e superação 6

Relação do atual momento que vivemos, com esperança de dias melhor, com as experiências vividas por La Salle no seu tempo.

O sim de La Salle é o nosso sim 8

Histórias e cases de superação e aceitação das adversidades com foco na tecnologia, adaptações e capacitações para educadores e/ou estudantes para lidar com esse novo momento.



Touchar corações: a conexão com as famílias 16

Histórias de conexão com as famílias e detecção de dificuldades que puderam ser resolvidas pelo olhar atento da escola.

Missão vivida em comunidade 28

Histórias de colaboração, associação e fraternidade - entre educadores e/ou estudantes.

Cuidado com os mais vulneráveis 34

Histórias de campanhas de arrecadação e trabalhos de Pastoral que não parou no isolamento social.

Renovar a educação 42

Histórias que tiveram benefícios e/ou melhorias de processo/ aprendizagem com a pandemia.

Chile 54

Projetos que foram trabalhados durante a pandemia nas Comunidades Educativas Lassalistas do Chile.

Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista 61

Novo documento institucional da Rede La Salle traz motivação para dar seguimento a missão de educar.

EDITORIAL



Capa

Setor de Comunicação e Marketing

A pandemia de coronavírus surpreendeu a todos ao redor do mundo e, no Brasil, trouxe isolamento social e a impossibilidade de atuação presencial para a Educação Básica, Educação Superior e Centros de Assistência Social. Educar sem contato, sem mãos dadas, sem a proteção de prédios centenários que educaram gerações foi um desafio inédito e que mobilizou emocionalmente educadores, famílias e estudantes.

Um novo caminho precisava ser trilhado. Na Rede La Salle, os mais de 5.800 educadores (leigos) não seguiram um, mas diversos projetos com as novas tecnologias e aprendendo ao lado de seus educandos, para que o período sem aulas presenciais fosse o mais produtivo possível. Foram diferentes formas de caminhar, mas com um ponto em comum: a superação.

Em ritmos diferentes, seguindo a legislação de cada município, as instituições lassalistas foram retomando suas atividades e o convívio, tão importante para que o aprendizado integral aconteça.

Esta edição especial da Revista Integração documenta o aprendizado construído neste período, mostrando a superação da educação em um cenário de dificuldades, mas também de oportunidades para se reinventar.

Uma boa leitura!

Comissão Editorial

Envie suas sugestões, críticas e opiniões para:
revistaintegracao@lasalle.org.br

Expediente

REVISTA INTEGRAÇÃO

ANO XLVIII – Nº 124
DEZEMBRO DE 2020
ISSN 1982-3991

Provincial:

Ir. Olavo José Dalvit

Diretor Provincial de Missão:

Ir. Jorge Alexandre Bieluczyk

Diretor Provincial de Gestão e Econômico:

Ir. Flavio Azevedo

Comissão Editorial:

Ir. Jorge Alexandre Bieluczyk
Ir. Cledes Antonio Casagrande
Ir. Clóvis Trezzi
Adriana Schneider
Amanda Nascimento da Silva
Cristiano Prates Rodrigues
Maria Elisa Shuck Medeiros

Realização:

Direção Provincial de Missão e Setor de Comunicação e Marketing

Coordenação Setor de Comunicação e Marketing:

Graciela Dias de Oliveira

Edição e Reportagens:

Clarissa Thones - Mtb 12688

Revisão:

Litsa Lorensi

Diagramação:

Setor de Comunicação e Marketing

Fechamento da edição: dezembro de 2020

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Estimados Lassalistas,

Ao iniciarmos o ano de 2020, não imaginávamos que iríamos viver um ano especial, diferente de qualquer outro que tivemos nos últimos tempos. E, diante da turbulência que invadiu nosso dia a dia, o tema pastoral que adotamos para este ano — grandes coisas são possíveis — não teria como ser mais inspirador, pois fomos obrigados a fazer uma completa reinvenção de nossa vida e de nossa forma de ser, de trabalhar e de interagir com aqueles que nos rodeiam.

O Papa Francisco, em homilia de 27 de março, comparava o evento da pandemia com a tempestade que o Evangelho de São Marcos descreve (Mc 4). Dizia que a tempestade “desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade”.



Essa tempestade devastou modelos e crenças, e nos desestruturou enquanto educadores. Há muito, sabíamos que a educação vinha passando por mudanças significativas e que as crianças e jovens que recebíamos em nossas salas de aula eram de uma geração que passava por transformações em alta velocidade. Há muito, tínhamos a convicção de que era preciso avançar e “passar para outra margem”, que devíamos adaptar e reestruturar nossos modelos e formas de atuar como escola e como educadores, mas estávamos presos àquilo que, aparentemente, dava-nos segurança.

Talvez os desafios deste ano tenham sido o estopim que faltava para nos tirar da acomodação e nos pôr a caminho, mostrando que somos capazes de superar até mesmo grandes obstáculos quando acreditamos que é possível. A história está repleta de experiências de superação e, hoje, somos convidados a escrever mais um capítulo da nossa.

Assim está sendo este ano, um ano que ficará na história da humanidade, na nossa história e na nossa caminhada pessoal e institucional. Um ano de muito aprendizado, de vitórias e de tropeços dos quais podemos tirar importantes lições para seguir com a missão que Deus nos confia.

Que compromissos ou a que nos desafia esta realidade que a pandemia desmascarou? Creio que esta seja uma pergunta que cada um deva se fazer, seja na missão direta com os educandos, seja na animação de professores ou na gestão da educação.

Não temos todas as respostas, mas algumas certezas vão se confirmando, enquanto outras possibilidades se apresentam aos nossos olhos. Parece uma ocasião especial para aproveitarmos a oportunidade e avançarmos em nossa proposta educativa.

Independentemente do que estamos passando, nossa missão é a mesma: levar formação humana e cristã às crianças, jovens e adultos que nos são confiados. E o tempo inusitado que vivemos é propício para avaliarmos, além de nossas metodologias e técnicas, se estamos sendo fiéis ao carisma que nosso fundador nos deixou, e se estamos sendo suficientemente criativos para compreender e atender as demandas deste tempo.

Desejamos que cada leitor e leitora desta revista se encontre nas experiências aqui relatadas, e que essas experiências despertem o desejo de crescer e de se desenvolver como pessoa e como educador. E que, como nosso fundador, possamos dar passos sistemáticos, de compromisso em compromisso, rumo a uma educação de qualidade que nos forme integralmente.

Ir. Olavo José Dalvit

Provincial da Província La Salle Brasil-Chile e

Presidente da Rede La Salle

LA SALLE: FONTE DE INSPIRAÇÃO E SUPERAÇÃO

La Salle inspira a transformação de obstáculos em oportunidades para a inovação

Medicina rudimentar, escassez de alimentos, condições precárias de higiene, epidemias, financiamento do luxo e das guerras, invernos rigorosos, enchentes, impostos e terremotos. Foi nesse cenário de precariedade do século XVII que São João Batista de La Salle iniciou sua obra, conseguindo enxergar oportunidades favoráveis que o levaram a contribuir grandemente com a construção da ciência pedagógica moderna.

La Salle enxergou oportunidade na crise, seguindo o crescente desejo do

povo por cultura e o início da emergência da ciência moderna, acompanhada pela difusão da imprensa e o movimento renascentista. Conseguiu, mesmo entre adversidades, tomar decisões importantes para criar instituições de ensino diferenciadas, ampliando o acesso à escola para aqueles que por necessidade de ajudar a família no trabalho ou pela falta de atrativos e de organização das escolas, ficavam fora do ambiente escolar.

Recordar e revisitar os momentos de crise e superação de La Salle e dos

Irmãos das Escolas Cristãs reacende a chama para também aceitarmos nossas crises como oportunidades de reafirmar nossos propósitos e encontrar novos caminhos para o ensino. A tríade de fé, fraternidade e serviço que sempre orientaram a missão do fundador permaneceram sendo a base para que os educadores lassalistas seguissem sua caminhada orientados pelo propósito maior de formar integralmente os estudantes e ajudar aqueles em situação de vulnerabilidade.

Momentos de crise e superação na história de La Salle

La Salle enfrenta descrédito dos próprios irmãos

Iniciando sua caminhada de formação de mestres e professores, algo inédito nos anos 1.600, La Salle enfrenta

descrédito de muitos mestres e é questionado por ter o bom salário de cônego e também a herança de uma família rica.

La Salle não esperava por essa reclamação dos mestres. Contudo, vê

que eles têm razão e decide renunciar às funções de cônego em favor de um sacerdote pobre. Mais livre, pode conviver com os mestres e orientá-los na vida cristã e pedagógica.

1683 e 1684



Tempo de seca e fome

Em 1683 e 1684, acontece tempo de seca e de fome em toda a França. La Salle aproveita a oportunidade para distribuir suas riquezas e bens entre os pobres e famintos. Apenas conserva 200 libras anuais de renda, conforme obrigação de todo sacerdote no século 17, mais a quantia necessária para livros e viagens. Enquanto uns admiram sua atitude, outros o abandonam.

1691

Grave crise em 1691

La Salle enfrenta grave doença, mas consegue se curar. Aos 40 anos, ele sente-se perplexo, cheio de dúvidas. Reza, pensa, discerne. Quais os desígnios de Deus? Uns quantos Irmãos saíram da Comunidade. Outros, excelentes professores, faleceram. E não entraram novos candidatos ou postulantes. Após muita oração, penitência, reflexão e discernimento com os Irmãos mais experientes e fiéis, sente que precisa fazer crescer a Sociedade dos Irmãos a partir de dentro. Irmãos e candidatos que entram na Sociedade das Escolas Cristãs necessitam de melhor formação espiritual e pedagógica para o exercício do ministério de professor.

1693 e 1694

Fome e frio

Em fins de 1693 e princípios de 1694, o inverno, na França e na Europa, é rigoroso. Os Irmãos e Noviços passam frio e fome. La Salle sofre assalto no percurso entre Paris e Vaugirard. Apresentam-se Noviços, mas passado o tempo de fome, quase todos desistem: somente vieram para comer. Após retiro de um mês, muita oração, jejum e penitência, La Salle dedica-se a escrever a Regra de Vida para os Irmãos, com o objetivo de tornar mais coeso e inspirado o grupo, apesar das dificuldades.

1704



Invejas e intrigas de adversários

Os Mestres Calígrafos, que ensinam a leitura, escrita e caligrafia, preparando secretários, sobretudo para redigir atas e processos nos tribunais, começam a perder muitos alunos. La Salle enfrenta acusações e processos dos mestres calígrafos e é obrigado a apresentar sua defesa das escolas cristãs para os pobres. O Parlamento dá-lhe razão e permite que as escolas continuem funcionando.

1719



Dificuldades até os últimos dias

La Salle segue sofrendo difamações. Em 1719, já enfermo, recebe a visita de um cônego enviado pelo arcebispo, o qual lhe comunica a suspensão de seus poderes sacerdotais. É consequência das intrigas de seus invejosos adversários diante do arcebispo. La Salle nada responde, aceitando as calúnias e dores do corpo com paciência, a exemplo de Cristo crucificado. Vive a última Semana Santa e dita seu testamento. Nos últimos instantes de vida, quando Irmão Bartolomeu lhe pergunta se aceita os sofrimentos da vida, responde: Adoro em tudo a vontade de Deus a meu respeito. É 7 de abril de 1719, Sexta-feira Santa. A 30 de abril completaria 68 anos.

Fonte de pesquisa

Lassalista: um belo sonho de Deus - José Odillo Kirch

JOÃO BATISTA DE LA SALLE (1651-1719): um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna - João Virgilio Tagliavini, Marcelo Adriano Piantkoski

Contribuições de João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna - Ângelo Ezequiel Leubet, Evaldo Luis Pauly, Valdir Leonardo da Silva

Entre omissão, desconhecimento e reconhecimento: João Batista de La Salle na pesquisa em educação no Brasil - Evaldo Luis Pauly, Cledes Antonio Casagrande, Marcos Antonio Corbellini

O *SIM* DE LA SALLE É O NOSSO *SIM*

Nem sempre conseguimos examinar todas as condições de um novo caminho antes de decidirmos por ele. O planejamento é importante, nos dá segurança e mais possibilidades de resultados positivos. No entanto, algumas escolhas precisam de uma entrega mais ousada e inspirada em vocação e propósito. O sim de La Salle para oferecer condições iguais de ensino para jovens de diferentes classes sociais nos anos de 1600 foi um sim de entrega e fé. Esse ânimo nos inspirou como educadores a aceitarmos o desafio de educar on-line, nos despidendo de muitas certezas e práticas que dominávamos e nos traziam mais segurança. Foi preciso se reinventar, aceitando a tecnologia como uma aliada e dizendo "sim" para os desafios impostos pela pandemia.



O lúdico não é só para o aluno, mas também para o professor

Colégio La Salle Sobradinho quebra o gelo e deixa a pressão de lado



Um dos momentos de encontro virtual dos professores com o projeto “Vamos quebrar o gelo?”

Bom humor e aceitação da vulnerabilidade foram as estratégias que o Colégio La Salle Sobradinho/DF encontrou para unir o grupo de docentes em um período de total virada de rota. “Passamos meses planejando um ano de atividades e projetos e, de um dia para o outro, tivemos que mudar tudo”, conta a supervisora educativa, Simone Ouriques, lembrando que, nos primeiros dias, todos acreditavam que o isolamento não passaria de dez dias, no máximo, e depois, o que era para ser uma exceção se tornou a regra em escolas de todo o mundo.

O Projeto “Vamos quebrar o gelo” traduziu exatamente a expressão que tanto usamos no nosso dia a dia. Uma grande parede formada por incertezas, medos e limitações tecnológicas começou a ser formada nos primeiros dias de pandemia. E era preciso motivar as equipes de professores a

quebrarem esse obstáculo e se reinventarem. “Ninguém sabia mais que o outro, até os coordenadores estavam com dificuldades e dúvidas. Nosso objetivo era atender as questões emocionais das equipes, abrindo espaço de escuta e também correr atrás dos conhecimentos que precisávamos para ensinar fora da sala de aula. Precisávamos de proatividade e eficiência e não tínhamos tempo para nos prepararmos”, comenta Simone.

O “gelo” de incertezas e desespero foi dando espaço para um ambiente em que todos foram se despidendo da vergonha de pedir ajuda para superar as limitações e construíram laços de parceria ainda mais fortes. “Encaramos essa fase dando um passo a cada dia, trazendo tranquilidade para as conversas, comunicação e diálogo. A verdade é que não existia ninguém empoderado de nada, todos estávamos na expectativa do que viria. E o

lúdico, que sempre aplicamos na realidade do aluno, deu certo também para nós aprendermos uma nova forma de ensinar. Só pressão não nos levaria para frente”, complementa Simone.

Adriano de Moraes, professor há 10 anos, conta que nunca tinha passado por um desafio tão complicado em sua vida profissional. “Me senti no meio de uma confusão. Quando o isolamento social começou, eu só via a ruína do planejamento anual. Houve medos, angústias, frustrações. Percebi que nunca tinha feito uma aula remota e não sabia como meus alunos e seus pais reagiriam. A escola foi crucial para dar suporte emocional e tecnológico. Foi possível trocar, aprender e acolher sugestões de outros colegas”, comenta o professor de Matemática, que, depois do susto, só percebe o crescimento profissional na vida de todos que passaram por esse processo.

Ideias simples, mas transformadoras

Colégio La Salle Canoas aposta em estratégias novas para se aproximar dos alunos

A inovação para passar pelo período de isolamento social da melhor forma possível, no Colégio La Salle Canoas/RS, aconteceu encontrando novos caminhos para se conectar com os alunos. Rodas de conversa on-line abriram espaço para compartilhar sentimentos, entendendo que muitos eram comuns na realidade de outras colegas. “Abrimos espaço para a escuta e todos compartilharam que a pandemia permitiu também muitos sentimentos positivos, como o estreitamento das relações familiares e novos interesses, como uma aluna que começou a customizar suas próprias roupas e um aluno que começou a pintar em tela”, comenta a Orientadora Pedagógica Cheila Martins, que representando o Serviço de Orientação Educacional e integrada com a Direção, Pastoral e Tecnologia da Informação, conseguiu aproximar mais os alunos da escola em um novo formato de interação. Esses momentos também permitiram um olhar atento da escola acerca da situação emocional de todos os alunos: “Ao fim de cada roda de conversa, analisamos se algum aluno está precisando de um acompanhamento ou conversa individual com os pais”, explica. O espaço foi tão aberto para o compartilhamento dos problemas que muitos tiveram apoio para situações particulares, como ajuda para lidar com um conflito em casa ou se organizar para os estudos.

A roda de conversa também acontece de uma forma muito especial: Cheila inicia a chamada na entrada da escola e faz um percurso de entrada, chegando até a sala de aula dos alunos. “É um momento de alegria, mas também emoção, de lágrimas nos olhos até para os professores que acompanham a atividade. Os alunos pedem



Um dos momentos que mais emocionaram as professoras, em que puderam reencontrar o estudante

para ver espaços específicos da escola e se reconectam”, declara Cheila.

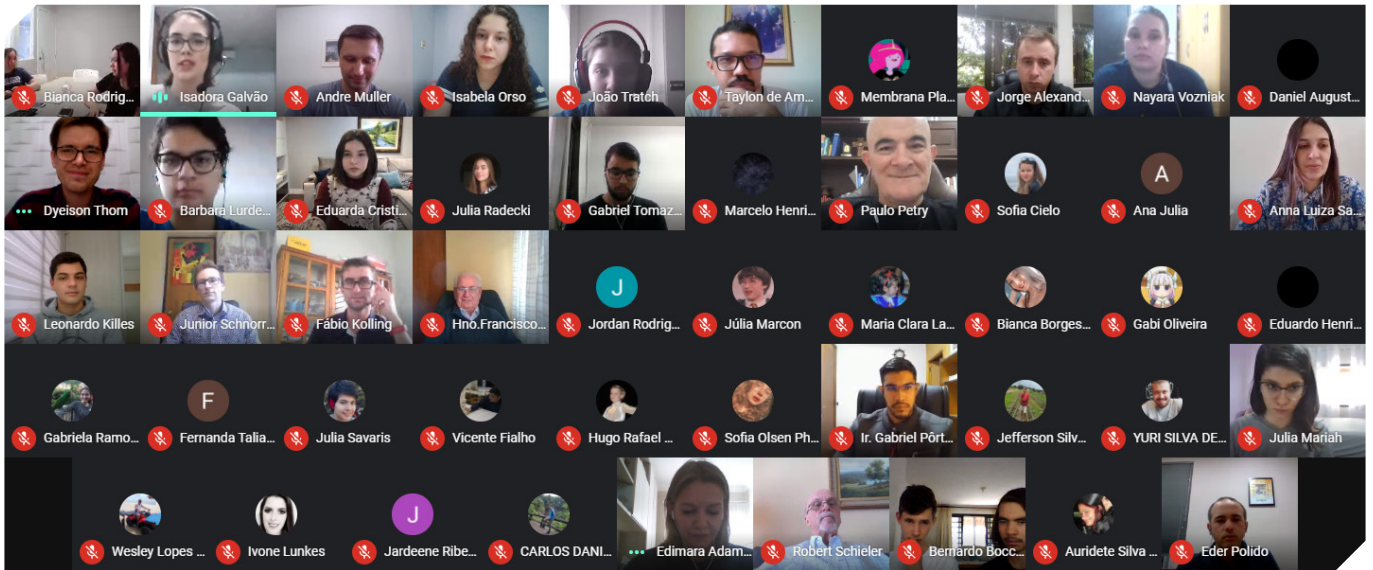
E quando a tecnologia não consegue quebrar a barreira do isolamento? Cheila sentiu que para alguns alunos seria preciso encontrar uma nova forma de aproximação. “Em um atendimento individual, um de nossos alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado, comentou que havia matado a saudade de seus avós usando um grande plástico para poder abraçá-los sem ter contato. Adoramos a ideia e lançamos o desafio para o aluno de fazermos uma visita assim”, explica. O resultado foi também muito emocionante. As educadoras foram até a frente do prédio do aluno e conseguiram abraçá-lo forte, quebrando o isolamento físico que estava acontecendo há tanto tempo. “O Léo é uma criança muito emotiva, carinhosa e cativante.

Não poder abraçar os amigos nas aulas on-line deixou ele muito triste. O abraço no saco plástico que a Cheila e a Ane vieram fazer aqui na frente do condomínio recarregou as energias dele e motivou a seguir os estudos remotos. Ele realmente sentiu que um pedacinho da escola estava aqui, ao lado dele”, conta Joseana Garcia, mãe do Leonardo Garcia da Silva, aluno do 7º ano do Ensino Fundamental.

“Gosto de dizer que passamos por um isolamento que é meramente físico. Precisamos encontrar outras formas de nos conectar e romper as barreiras necessárias para chegar em cada família e cada aluno, dentro de suas particularidades. Tudo isso mantendo vivo o vínculo entre eles e a escola”, finaliza Cheila.

Abrindo-se para novas culturas

Pandemia permite encontros internacionais on-line no Colégio La Salle Toledo



Um dos convidados do Projeto Conectando foi o Superior Geral do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, Ir. Robert Schieler

No Colégio La Salle Toledo/PR, as atividades durante a pandemia abriram a possibilidade de sistematizar encontros culturais com outros estados e países, com o projeto Conectando. “Sinto-me realmente transformado como pessoa. Ganhei novos aprendizados sobre distintas culturas e também fiz amizades com pessoas de diferentes lugares do mundo, mesmo em um tempo de isolamento”, conta Hugo Rafael Moreira Brum, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental. A experiência vivida pelos alunos antes acontecia na escola, mas sem a força que o formato on-line obrigatório trouxe. “Para diversificar o formato das aulas, aproveitamos o diferencial de fazermos parte de uma rede global e conseguimos enriquecer nossa experiência explorando como outras culturas estavam enfrentando o isolamento. Acredito também que a pandemia nos uniu por estarmos todos passando pela mesma situação e todos estavam mais abertos a esses encontros”, comenta Ir. Taylon Amorim Torres, Coordenador de Pastoral.

O projeto foi organizado em um formato bem dirigido, com um encontro de ida e outro de volta – dois momentos separados para cada país apresentar aspectos de sua cultura. “Para o encontro com a Colômbia, organizamos com as professoras de espanhol como seria a conversa, aprendemos

“Sinto-me realmente transformado como pessoa. Ganhei novos aprendizados sobre distintas culturas [...]”

algumas expressões específicas do país para nos comunicarmos melhor”, comenta Ir. Taylon, que também explica que o contato com as demais escolas tem acontecido informalmente

pelos redes sociais. No encontro com a escola lassalista colombiana, foram mais de 80 alunos e professores participando simultaneamente.

Os momentos são de conexão, amizade, cultura, mas também, de espiritualidade. “Sempre programamos uma oração e reflexão a partir de uma passagem bíblica”, complementa Ir. Taylon. O Conectando é uma das “grandes coisas” que se tornaram realidade e faz parte dos aprendizados da pandemia. “Estamos conectando nossos estudantes a pessoas da nossa comunidade, além dos seus papéis – aluno, professor, diretor ou coordenadores na condição inerente a seres humanos com sentimentos, fortalezas e fragilidades. Isso nos fortalece como pessoas e como comunidade”, completou.

Superescretores digitais no Colégio La Salle Núcleo Bandeirante

Tecnologia é a ponte para tornar a crise um momento de evolução

A falta das aulas presenciais não impediu que os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante/DF se tornassem verdadeiros pesquisadores sobre a história de Brasília. Na verdade, foi justamente pela pandemia que todas as famílias tiveram a oportunidade de estudar e conhecer mais sobre a capital do Brasil ao lado de seus filhos. Tudo isso porque o Projeto Superleitores | Superescretores, já tradicional na escola, passou por um upgrade: a partir de um aplicativo, as crianças criaram seus próprios livros com a temática dos 60 anos de Brasília, do conforto de suas casas. “A decisão foi enfrentar a mudança de planos como uma oportunidade. Buscamos a experiência de uma empresa de tecnologia para lançar um aplicativo que permitisse que as crianças criassem seus livros pelo celular. Textos, edição de imagens, organização dos capítulos, tudo foi executado de forma remota”, comenta Rodrigo Santos, diretor do Colégio.

As palestras que aconteciam todos os anos presencialmente, com personalidades que inspiravam os alunos sobre a temática anual do livro autoral, foram substituídas por um número bem maior de lives, em que não só escritores e formadores de opinião participaram, mas, sim, pessoas da família de cada um dos alunos. “Tivemos avós contando para turmas inteiras como haviam chegado na capital e relíquias como uma aluna que compartilhou com a turma a carta que Juscelino Kubitschek convidava seus bisavós para virem morar em Brasília”, comenta Rodrigo, que percebeu o aumento da



Para a Educação Infantil, o projeto desafiou os alunos a produzirem uma maquete com o lugar que mais gostavam da cidade; o aluno Felipe Inoue Makigussa reproduziu o Colégio La Salle Núcleo Bandeirante como seu lugar preferido

participação de convidados e familiares nas palestras em comparação com anos anteriores, enriquecendo ainda mais o quebra-cabeças que os alunos montam para criarem seu próprio livro, costurando histórias próprias com a da cidade e tendo insights até mesmo da origem de sua escola. “Nessas pesquisas eles puderam entender que Núcleo Bandeirante foi uma região criada para ser um polo de ensino para os filhos dos operários que vieram construir Brasília” comenta.

Os ganhos relacionados à autonomia e protagonismo no decorrer do projeto ficaram evidentes. “A pandemia acelerou um processo que estávamos começando e que agora sabemos que dá muito certo. A construção do livro em ambiente virtual trabalhou a autonomia dos alunos, tornando os pais mediadores de referência ativa na aprendizagem dos filhos”, complementa Rodrigo. Para o Diretor, o papel da Biblioteca da escola também

foi um dos pontos principais dessa transformação. “O ambiente físico da Biblioteca esteve fechado por meses, mas sua importância foi ressignificada com a orientação sobre como pesquisar fontes na internet e o acesso a livros digitais”.

Quando o período de isolamento acabar, e as aulas presenciais retornarem por completo, a realidade já será outra. “Crescemos muito por ver a crise como uma oportunidade e projetamos um modelo híbrido, em que possamos aproveitar o bom das duas experiências. Se antes o projeto Superleitores era uma surpresa para as famílias por ver o que seus filhos desenvolviam na escola com as professoras, agora a família se sente parte do livro que seus filhos escrevem. A obra não é mais do filho, mas de toda a família. É pertença, o que sempre priorizamos na educação lassalista”, finaliza Rodrigo.

Formação para professores sobre tecnologia da informação é prioridade

Escola La Salle Esmeralda já vê resultados a curto prazo de projeto de capacitação de docentes



Na foto, em ordem: a professora Débora Teixeira, a auxiliar Andressa Bittencourt e a diretora Liliane Kolling realizando o projeto

As tecnologias da informação e da comunicação evoluem e cada vez mais são parte de nosso dia a dia. Com a pandemia do coronavírus e o isolamento forçado, educadores caíram inesperadamente em uma realidade que não podia ser questionada: era preciso se conectar por meio da tecnologia para continuar ensinando os alunos.

Na Escola La Salle Esmeralda, de Porto Alegre/RS, o projeto “Formação de pessoas para a sociedade do conhecimento”, que havia iniciado antes da pandemia, ganhou ainda mais força com a crise mundial de saúde enfrentada. Os educadores intensificaram sua formação na área da tecnologia educacional, incentivados pela gestão

da escola. “Literatura especializada e vinte anos de experiência docente me ensinaram que: por mais nova, moderna ou atual que seja uma proposta de aperfeiçoamento docente que busque favorecer a integração curricular das tecnologias da informação e da comunicação, a colaboração e a aprendizagem significativas usando ferramentas tecnológicas não podem ser eficazes e durarem ao longo do tempo se não houver ‘políticas claras’ lideradas pelo chefe da instituição. Tem sido gratificante motivar educadores pelo exemplo e incentivá-los a compartilhar suas experiências com outros colegas”, comenta o Vice-Diretor, Ir. Leonardo Ortiz Bravo. A priorização dessas formações para os professores ajudou o corpo docen-

te a se adaptar à realidade incerta da pandemia.

“O treinamento não foi fácil, tive que aprender a usar diversos aplicativos e repensar meu ensino, mas estou feliz com os resultados; meus alunos também. Hoje me sinto muito mais próximo das tecnologias da informação e da comunicação. Eu olho para trás e vejo que cresci como professor. Acho que ter sido treinado no uso das tecnologias foi a opção certa para enfrentar os desafios que a pandemia trouxe com relação às aulas on-line”, comenta o professor de matemática, Dorival Euclides.

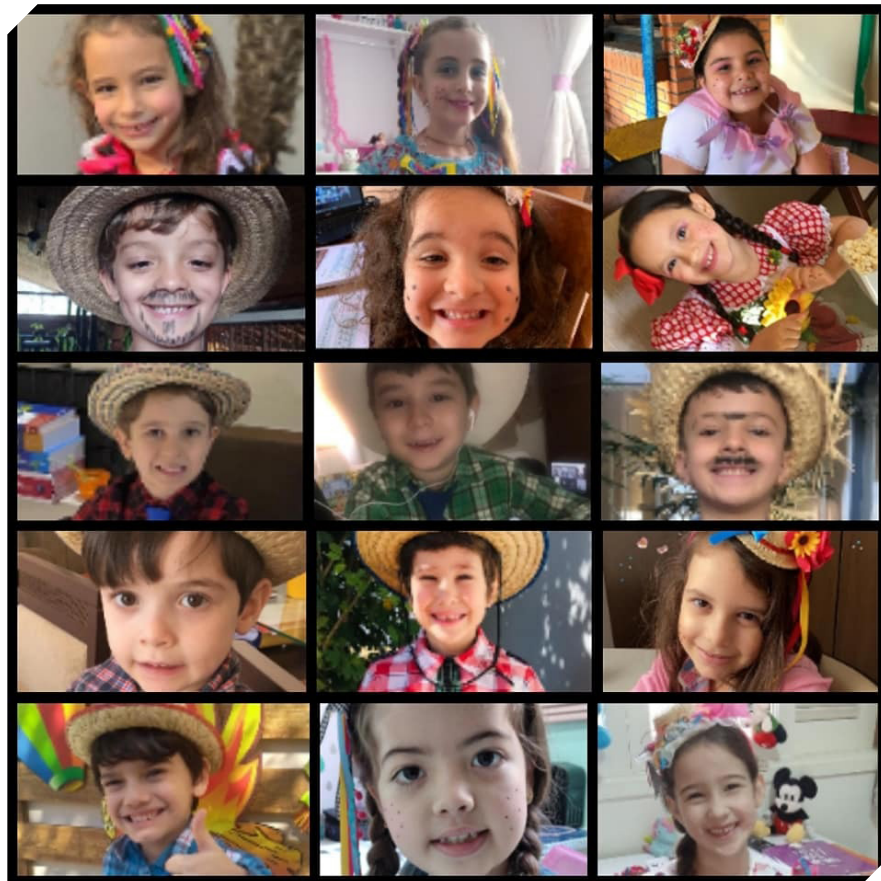
Festa Junina no distanciamento é possível?

Colégio La Salle Botucatu transforma sua comemoração mais tradicional em momento seguro e envolvente

Antes da pandemia trazer um isolamento social imposto, seria difícil imaginar uma festa junina mantendo as regras de afastamento. Mas, no Colégio La Salle Botucatu/SP, foi um tempo de reinventar esse momento tradicional, pensando em todas as estratégias disponíveis para envolver os alunos e as famílias. “A festa junina é o ponto alto da nossa escola e nunca pensamos em cancelá-la. Nos reunimos para encontrar um novo formato e chegamos em uma combinação de live no Facebook para as apresentações principais e um Drive Junino para receber as famílias em seus car-

“O evento foi um sucesso, todos que participaram e assistiram nas redes sociais manifestaram a importância de um momento como esse ser promovido em meio à pandemia [...]”

ros. O evento permitiu que realizassem algumas brincadeiras, tudo com muita segurança, mas presenteando os ganhadores com prendas”, conta Cristina Andreatti, professora que ensina artes e música e foi uma das organizadoras da festa junina.



No formato on-line, uma das comemorações mais tradicionais da unidade movimentou as redes sociais

Para evitar a aglomeração na escola, foram definidos horários para os diferentes níveis de ensino. As famílias participaram vestidas a caráter e animadas com a possibilidade criada pela escola para a integração de todos. “Pensamos em um repertório junino e caipira raiz, que é forte na cultura da nossa região. O evento foi um sucesso, todos que participaram e assistiram nas redes sociais manifestaram a importância de um momento como esse ser promovido em meio à pandemia. Além de diversão, o evento envolveu acolhimento e vínculo com a comuni-

dade educativa”, conta Cristina. A emoção ficou eternizada nos comentários das redes sociais em que as famílias registraram o carinho e o acolhimento que esse momento semeou.

Projeto da Rede dá ferramentas para a preparação para o ENEM

A pandemia surpreendeu os estudantes de Ensino Médio em sua preparação para o ENEM e Vestibulares. A dedicação não podia parar, e foi preciso dizer um corajoso “sim” a uma nova forma de estudos. Com o objetivo de reforçar o vínculo dos professores com seus alunos isolados em suas casas, a Rede La Salle lançou o projeto “#LassalistaNoEnem”, a fim de contribuir para a preparação dos estudantes lassalistas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A iniciativa, que teve suas ações realizadas por meio de transmissões ao

vivo no YouTube da Rede La Salle, contou com diversas atividades que foram realizadas nas Comunidades Educativas Lassalistas, de maneira on-line. Os estudantes participaram de “aulões”, com o objetivo de desenvolver habilidades, rever conteúdos para o exame e receber dicas para os dias das provas. Ao todo, os vídeos, que seguem disponíveis na plataforma em que aconteceram, contam com mais de 20 mil visualizações.

Para a aluna Carolina Vincenzi Watte, do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC, o projeto ajudou a sintetizar e focar em quais

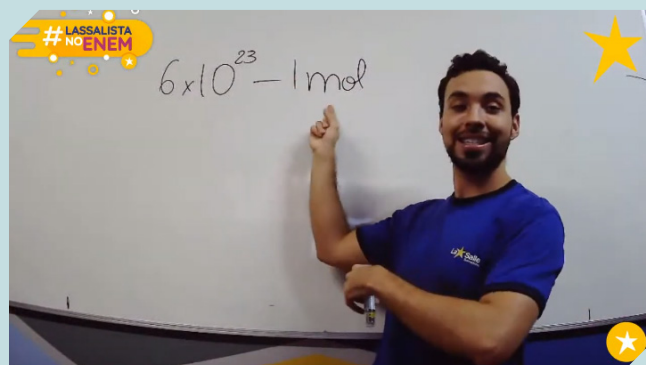
áreas do conhecimento ela precisava dar mais atenção para os concursos. “Me ajudou muito nas redações, com macetes de como escrever melhor e incluir mais referências. Me senti mais próxima dos professores, trabalhando conhecimentos que não vão só me auxiliar no ENEM, mas no período de faculdade e na vida”, declarou a estudante.

O projeto também levou simulados, bate-papo com um profissional da área da Psicologia e oficinas de orientação profissional aos lassalistas.

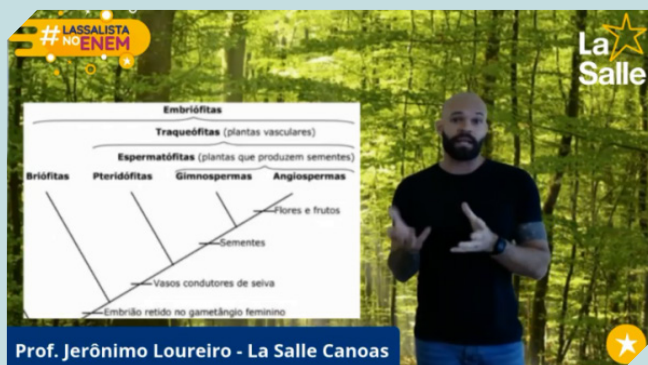


Anelise - Universidade La Salle

Os alunos puderam participar de um bate-papo sobre o controle de ansiedade, realizado pela La Salle Saúde, da Universidade La Salle, em que foram dadas dicas para o dia da prova



Na foto, o professor Filipe, que dá aula de Química no Colégio La Salle Sobradinho/DF, realizando o aulão de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias




Prof. Jerônimo Loureiro - La Salle Canoas

Um dos aulões que foram realizados; na foto, o aulão de Biologia, realizado pelo professor Jerônimo Loureiro, do Colégio La Salle Canoas



No encerramento do projeto, os alunos tiveram um momento de descontração musical que foi comandado pelo DJ Danni Martin

TOCAR CORAÇÕES: A CONEXÃO COM AS FAMÍLIAS



A Comunidade Educativa Lassalista sempre exercitou formas de acolhida em seus processos pedagógicos, priorizando o desenvolvimento de competências emocionais em sala de aula. De certa forma, a expertise de “tocar corações” está no DNA do Educador Lassalista. Mas o isolamento social, inesperadamente, retirou de todos os atores do cenário educacional o palco onde toda a mágica sempre acontecia: o ambiente escolar. As paredes carregadas de história e concretude – que possibilitavam a corporeidade tão familiar para professores, alunos e famílias – agora não podiam mais ser habitadas. Um grande desafio despontou para todos sem aviso: era preciso criar laços mediados por tecnologia. Cada instituição, de sua forma, foi encontrando maneiras novas de permitir o processo de aprendizagem e de desenvolvimento integral pavimentando novos caminhos entre educadores e os corações das famílias.

Alfabetizar na pandemia é possível?

Projeto do Colégio La Salle Dores cria novo processo de alfabetização on-line

Volte para janeiro de 2020 e imagine alguém lhe perguntando: “uma criança pode ser alfabetizada no formato on-line sem nenhum encontro presencial com um professor?” Existem muitas chances de que a sua resposta para essa situação hipotética fosse “impossível”. No Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS, pode-se dizer que o impossível foi redefinido. Pais, professores e alunos precisaram se despir de muitos pré-conceitos para embarcar numa viagem de superação e descobertas, que garantiu um resultado incrível: o número de alunos alfabetizados no ano de 2020, enfrentando toda a situação de isolamento social, é muito semelhante ao de anos presenciais, com uma pequena parcela de crianças com algumas dificuldades e que ainda estão se vinculando gradativamente ao processo de alfabetização.

“O que definiu muito essa caminhada foi a acolhida e a ressignificação dos processos de aprendizagem. Foi preciso acolher e nos permitir ser acolhidos”, conta a coordenadora pedagógica Vanderleia Conrad. O caminho de encontro, antes tão fácil e próximo com os alunos, precisou ser pavimentado a várias mãos em direção às famílias, pois foi no ambiente doméstico que a alfabetização aconteceu. “Nós abrimos para a escuta das angústias dos pais, entendemos suas demandas e criamos a nossa alfabetização on-line”, explica. “As famílias nos trouxeram a necessidade de encontros mais personalizados e desta forma reorganizamos os horários, criando aulas síncronas em que toda a turma estivesse junta, mas também momentos de grupos (duplas, trios e quartetos)”, comenta a coordenadora. O resultado foi um trabalho mais per-



Na foto, o aluno Andrei colocando no papel o que aprendeu na tela do computador

sonalizado e que, em poucos meses, equilibrou a turma.

“Imprescindível a parceria com a escola por meio da professora para que o processo de letramento do Miguel tivesse sucesso, mesmo sem aulas presenciais. Ele está conseguindo conduzir suas atividades desde que foi envolvido pela professora a se sentir

atraído e confortável no novo ambiente de aprendizagem. Com os grupos, ele está se expressando e participando mais, conseguindo interagir com a professora e os colegas. Agradeço muito à escola por ter nos acalmado e nos orientado a conduzir esse processo dentro de casa”, relata a mãe do Miguel, Bianca.

Da postura bélica para a cooperação

Colégio La Salle Águas Claras aposta na ajuda de especialistas para converter reclamações em participação



Anyleide, que participou de encontros on-line com psicólogos, acompanhada dos seus dois filhos, Júlia e Pedro

"Costumo dizer que, quando a pandemia começou, passamos inicialmente por uma fase de postura muito bélica", conta a supervisora educativa do Colégio La Salle Águas Claras/DF, Tânia Payne, reforçando a frase de que a melhor defesa em momentos de crise, muitas vezes, é o ataque. A maioria dos ambientes escolares acabou vivendo uma fase de desamparo pelas perdas que aconteceram de um dia para o outro. Professores, pais, alunos... Todos em luto por uma situação nova que estava fora do controle.

Na unidade, a ponte entre família e escola conduziu um processo de união, em que as queixas deram lugar à participação. "Houve bastante resistência no início, junto de dificuldades por parte dos professores e

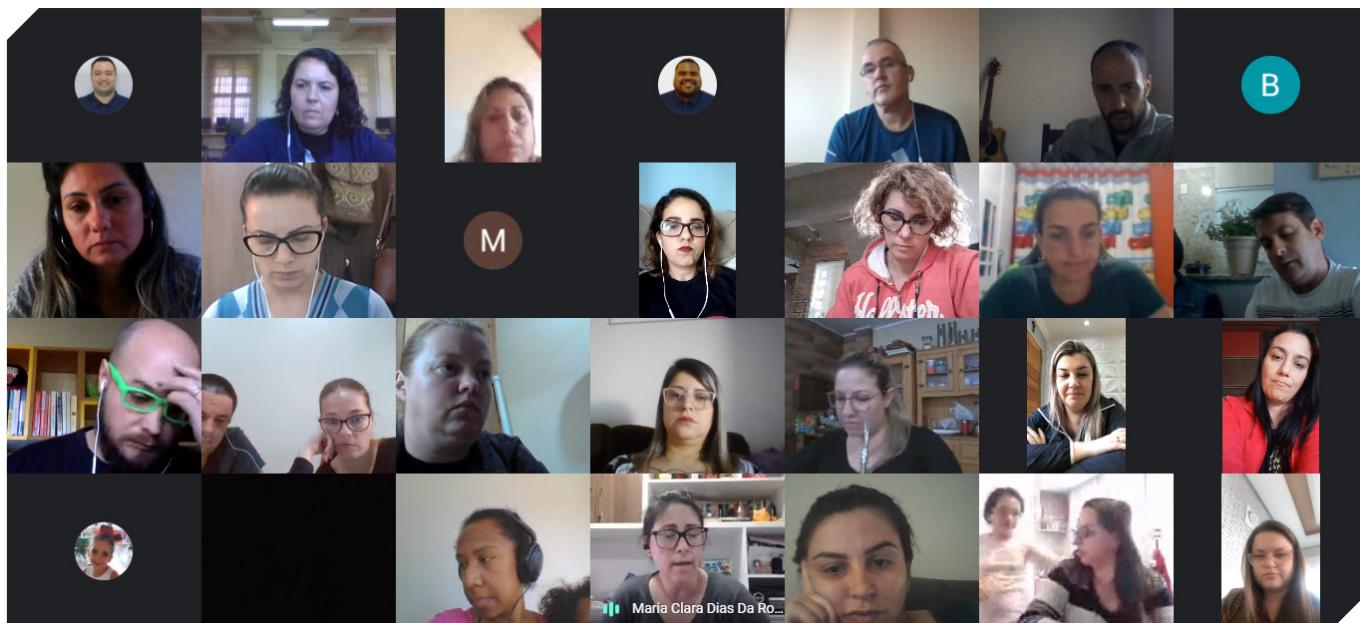
das equipes. Eram muitas mudanças e limitações para serem administradas, e a nossa aposta foi no formato de encontros on-line que acolhessem e apoiassem os pais e responsáveis para estreitar vínculos com as famílias", conta Tânia, que conduziu o projeto "Família e Escola: Construindo uma história de união e parceria". Com ele, foi oportunizada aos pais a inscrição em encontros on-line, em que profissionais proporcionaram a reflexão sobre inúmeros aspectos do manejo diário da educação emocional e o desenvolvimento psicossocial dos filhos.

"Todos nós fomos pegos de surpresa. No meu caso, dois filhos, um no Ensino Fundamental, outro no Médio, tantas disciplinas para acompanhar, não tínhamos notebook para todos em casa,

enfim, complicado! Mas daí recebi pelo WhatsApp o convite da escola para participar dos encontros on-line e as falas dos psicólogos me fizeram refletir sobre a minha postura como mãe. Eu poderia ajudá-los a se responsabilizarem mais e terem autonomia sobre a sua aprendizagem", conta a mãe da Júlia e do Pedro, Anyleide, que em seu depoimento mostrou o quanto essa parceria entre escola e família permitiu boas experiências no período de isolamento social. "Nos encontros, conseguimos enxergar a realidade de outras famílias, entender nossos medos e limitações e ver que, no fim, só tínhamos ali pais errando, mas querendo muito acertar. A escola foi muito assertiva em toda essa condução e vejo hoje que tivemos muito sucesso aqui em casa mesmo com todas as limitações", comemora a mãe.

Cuidado mútuo

Projeto do Colégio La Salle Esteio mostra que ao cuidar do outro, cuidamos de nós mesmos



Além de prestar suporte terapêutico, as conversas virtuais com os pais e responsáveis auxiliou a unidade a pensar em melhorias nos processos educacionais do colégio também

Nessa mesma linha de criar um canal de escuta com os pais, o Colégio La Salle Esteio/RS criou o projeto “Cuidando de Quem Cuida”, uma união entre Orientação Educacional e Pastoral para realizar uma escuta terapêutica que também trouxesse insights de melhorias nos processos educacionais da escola em um período de novidades e desafios para os dois lados. “Na primeira etapa, conseguimos agendar individualmente as famílias, entendendo o que podíamos melhorar para realmente chegar na casa do aluno. Partimos de uma pergunta norteadora positiva, para que os encontros não se restringissem somente a reclamações”, explica Scheila Renosto, psicopedagoga da unidade.

O objetivo inicial, que era atender a demanda das famílias, começou a atender a outra ponta deste elo: os educadores. Estes começaram a perceber suas inquietudes e frustrações trabalhando muito bem o aspecto emo-

cional de todos. “Percebemos que, ao enxergarem os rostos conhecidos nos encontros da segunda fase, com outros pais, todos voltaram a ver a escola, se sentiram acolhidos e em um ambiente familiar. Conseguimos levar para o ambiente virtual as portas abertas que sempre tivemos presencialmente”, complementa Scheila.

A grande satisfação da equipe do projeto foi conseguir atingir quase 100% da expectativa das famílias, organizando horários de estudo e encontros individuais solicitados pelos pais. “Algumas famílias com três filhos, por exemplo, tinham conflitos de horários e, ouvindo as necessidades de todos nos projetos, conseguimos reorganizar horários e adaptar a escola às particularidades de cada família”, relembra Scheila.

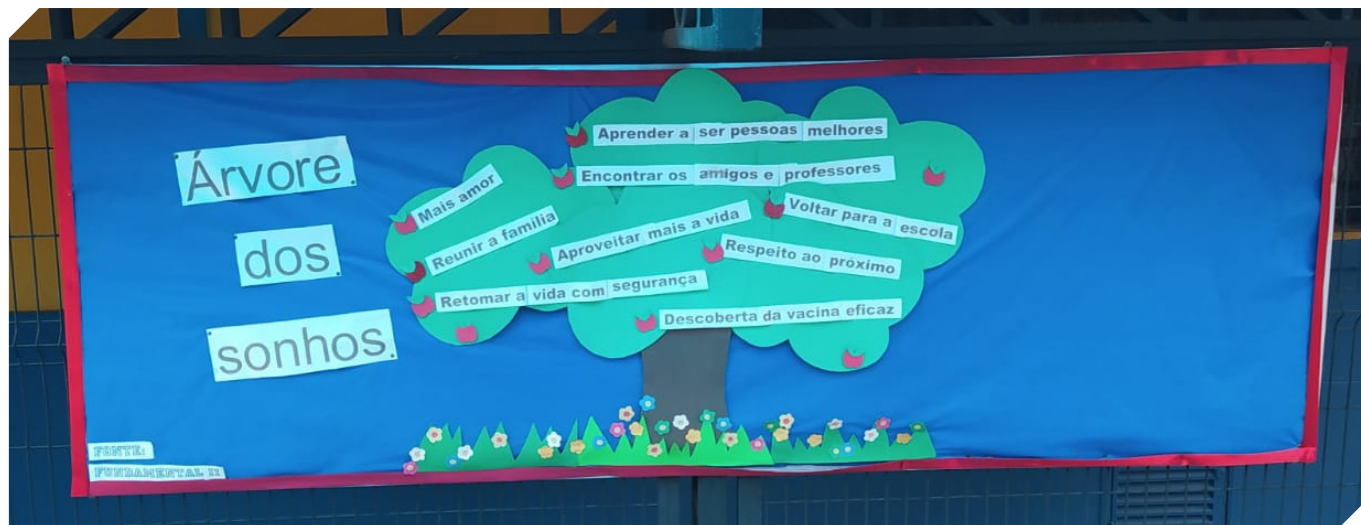
“Eu sempre senti que tive um canal direto com as professoras dos meus filhos, mas não me sentia tão próxima da escola como um todo. E, nesse período de iso-

lamento, com o projeto, senti que tudo o que eu trouxe foi escutado e resolvido de forma rápida. Me senti muito mais parte da comunidade escolar”, comentou Aline, mãe do Gabriel do 4º ano e do Heitor do 1º ano, ambos do Ensino Fundamental. Aline também contou o quanto seu filho mais velho se habituou ao novo formato de ensino, mostrando que foi possível colher frutos positivos em uma situação de tantas perdas. “Ele tinha vergonha de perguntar e se distraía muito na turma, e, da forma que foi estruturado o ensino remoto, ele se sente mais confiante para perguntar”, finalizou.

Para a terceira etapa do projeto, as principais dúvidas trazidas pelos pais nos primeiros encontros estão baseando a organização de vídeos rápidos com dicas de profissionais. “Teremos dicas bem focadas nas necessidades dos pais de psicólogas, nutricionistas e temas como meditação e yoga”, comenta Gisele de Souza, orientadora educacional.

Valorização da Vida: um caminho para atravessar o isolamento social

Escola La Salle Pão dos Pobres investe em informação e na arte para lidar com novos sentimentos



Resultado de uma atividade on-line em que os alunos enviaram pedidos para a "Árvore dos Sonhos"

Postagens nas redes sociais sobre organização de estudos, sono e desenvolvimento infantil foram gatilhos para que o Serviço de Orientação Educacional (SOE) da

“É a oportunidade que temos de desenvolver competências e habilidades diferentes. Muitas famílias encontraram no isolamento social uma forma de se reconectar com seus filhos e isso é muito positivo”

Escola La Salle Pão dos Pobres, de Porto Alegre/RS, começasse a ser procurado com novas demandas já no início da pandemia do coronavírus. “Houve uma demanda muito grande relacionada ao medo de que o ano estaria perdido para os estudantes, desespero e ansiedade no ambiente familiar para dar conta de todos os papéis. A valorização da vida, que sempre baseou muitos dos nossos projetos, precisava continuar sendo o foco para que esse quadro fosse superado”, comenta a orientadora educacional Fabiane Flores, que trabalhou com as famílias uma nova perspectiva sobre a pandemia. “É a oportunidade que temos de desenvolver competências e habilidades diferentes. Muitas famílias encontraram no isolamento social uma forma de se reconectar com seus filhos e isso é muito positivo”, conta.

O receio dos atendimentos serem prejudicados pelo formato virtual deu lugar a uma ponte muito mais rápida entre as famílias. “A tecnologia facilitou

esses encontros e conseguimos entrar mais na realidade das famílias e apoiá-las muito além das questões pedagógicas, desmistificando aquela visão de que o SOE é o que corrige, acusa, mas sim um espaço de mediação e compreensão”, explica Fabiane.

O projeto também estimulou o reconhecimento de emoções e como lidar com elas por meio da arte: os alunos foram estimulados a desenhar por que valorizam a vida e a projetarem um futuro pós-pandemia na “Árvore dos Sonhos”. “Percebemos a sensibilidade do projeto, pois nos ajudou a acolher as emoções de todos os familiares nesse período. O exercício da Árvore dos Sonhos ajudou o Samuel a projetar como seria depois do isolamento. Chegar na escola e ver a árvore montada, concretamente, é um grande estímulo para esse recomeço”, conta Ana Rúbia Coteskviski, mãe do aluno Samuel.

Conexões possíveis

Comunidade escolar do Colégio La Salle Santo Antônio aproveita a conveniência do on-line



O projeto "Aproximando Co'vida 2020" trouxe diversos momentos de partilhas de experiências e reflexões entre o colégio e a Família Lassalista

A pandemia nos exigiu o afastamento físico para nos protegermos de um novo vírus, mas, para quem conseguiu enxergar possibilidades, trouxe uma forma mais simples e rápida de conexão. E também, uma união de propósitos: de uma forma inédita, todos estávamos passando pelos mesmos desafios. No Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS, esse foi o maior sentimento entre os educadores do Serviço de Orientação Educacional (SOE): a facilidade de conectar as famílias em eventos ou reuniões que antes exigiam uma brecha na agenda de pais tão ocupados, e a união de interesses e necessidades de auxílio das famílias, antes tão focadas nas questões específicas de cada nível de ensino. "Torcíamos o nariz para o virtual, mas vimos que funcionou muito bem, principalmente porque antes era preciso sair do trabalho, enfrentar tran-

sito e outras limitações para estar aqui na escola numa atividade extraclasse, e com as lives vimos que a adesão foi facilitada", comenta Fabiana Oravec, psicóloga do SOE.

"Conseguimos trazer temas muito importantes para a reflexão [...]"

A união com a Pastoral da escola também trouxe um grande apoio para que o período de adaptações fosse superado. "Conseguimos trazer temas muito importantes para a reflexão, inclusive sobre o quanto somos uma classe social privilegiada. Os alunos do Ensino Médio trouxeram essa preocupação sobre como os jovens da sua idade seriam prejudicados

por não terem estrutura e condições de estudar on-line e como isso refletiria no Enem", comentou Adriano, da Pastoral, também enfatizando que a gincana, mesmo sendo realizada totalmente on-line, arrecadou 2 toneladas de alimentos, uma marca que não havia acontecido em anos anteriores.

O projeto "Aproximando Co'vida 2020" reuniu todas essas iniciativas, que ajudaram a Comunidade Educativa a se adaptar, abrindo a possibilidade de participação por níveis de ensino. "A adesão foi muito boa, tivemos a participação de 70 a 80% das famílias, algo que nos surpreendeu, pois muitas vezes um evento presencial não tinha um quórum como esse. Precisamos manter esse modelo como alternativa, foi um superensinamento", comentou Patrícia Dutra, educadora educacional da unidade.

O Show precisa continuar

Drive-in une família e escola no Colégio La Salle Lucas do Rio Verde



Momento em que a comunidade escolar ia chegando no colégio para prestigiar, em um novo formato, o “Dia da Família”

O tradicional Dia da Família do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT, marcado todos os anos no mês de agosto, precisava acontecer mesmo com as restrições de isolamento. “Queríamos manter vivo o espírito lassalista que tem como característica priorizar e acolher a Comunidade Educativa. Na pandemia, se tornou ainda mais urgente viver esse espírito”, comenta Ir. Jackson Bentes, diretor do colégio.

A ideia da Instituição foi aproveitar o espaço amplo de seu estacionamento e promover um evento onde cada família estivesse em seu carro, mantendo o distanciamento seguro, conseguindo ir um pouco além do contato pelo celular e computador. “Foi um ponto de culminância, onde conseguimos reunir todas as atividades on-line realizadas pelos alunos, todos os protocolos de segurança que a Instituição está trabalhando para receber os alunos presenciais, além de tocar os corações

relembrando que somos todos uma família”, conta Ir. Jackson.

Os laços criados entre família e escola estão dando resultados positivos, em uma realidade de aulas presenciais e on-line acontecendo ao mesmo tempo. “Todas as aulas estão sendo gravadas, então, temos o aluno que está em casa assistindo a mesma aula que o aluno que está em sala de aula”, explica Ir. Jackson. A adaptação necessária para permitir a aprendizagem nessas duas realidades foi grande, e está tendo a tecnologia como aliada. “Nossos professores realmente passaram por uma transformação, se reinventaram para conseguir se conectar com o aluno dependendo de suas necessidades específicas”, relata o diretor.

Há ainda algumas famílias que estão com os filhos matriculados e fazendo as aulas em outros estados, como é o caso de Milena Baccaro Zeviani, que, mesmo morando em Rondonópolis, há mais de

400km de Lucas do Rio Verde, permanece com suas duas filhas matriculadas e tendo ótimo desempenho na escola. Leticia está no Pré 2 da Educação Infantil e já se alfabetizou durante o período de isolamento, e Isadora, do 4º ano do Ensino Fundamental, está num processo de aprendizagem bem avançado. “Sinto que ela venceu a timidez e está super-comunicativa e participativa nas aulas. Nós tivemos que trocar de cidade em meio à pandemia e a escola foi crucial nesse processo, nos dando segurança e condições de ver nossas filhas evoluindo. Até me emociono e não sei como será no ano que vem, minha vontade era que elas pudessem continuar na escola mesmo morando em outra cidade, pois já fazemos parte dessa família lassalista”, conta a mãe Melissa.

Aprendizado para todos

Colégio La Salle São João comemora conquistas de alunos especiais

Quando questionado sobre as dificuldades enfrentadas no período da pandemia, a resposta do Arthur Pinheiro Liz, aluno de 14 anos do Colégio La Salle São João, de Porto Alegre/RS, surpreendeu por contrastar simplicidade e sabedoria. “Eu achei criativo e muito legal. A gente usou a tecnologia e é para isso que ela serve, né? Para estar perto de quem a gente ama”, conta. Arthur tem síndrome de down e déficit de atenção e recebeu atendimento personalizado do Setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola também de forma on-line. Ele foi se adaptando a uma nova realidade e, assim como todos aqueles que souberam se abrir para o novo, colheu resultados positivos e se superou como aluno, conseguindo notas e pareceres que surpreenderam sua mãe e a educadora especial Aline Manzoni, responsável por Arthur e outras 47 crianças e adolescentes que recebem atendimento especializado na unidade.

“Eu achei criativo e muito legal. A gente usou a tecnologia e é para isso que ela serve, né? Para estar perto de quem a gente ama”

“Eu gostei muito da criatividade dos professores. Jogos, tela narrada, aplicativos. O meu preferido foi usar o domínio”, conta ele, que, nas palavras da mãe, sempre foi falante, mas se mostrou nesse período de aulas on-line mais curioso e fazendo muitas conexões entre discipli-



Arthur, aluno do 7º ano do Ensino Fundamental, se adaptou a nova forma de aprendizagem e surpreendeu a sua mãe com suas notas e pareceres

nas e temas diferentes. “No início eu fiquei muito assustada, só pensava que eu tinha tido dificuldades de aprendizagem e nunca conseguiria ajudar meu filho a estudar. Mas tive apoio da Aline até para organizar a rotina das aulas dele, como dividir o tempo de estudo entre aulas e outras atividades. Hoje percebo coisas além das notas, até a superação em coisas simples, como a calculadora que ele usava direto e agora passou a não usar mais. Estando perto, eu também estou incentivando que ele tenha autonomia e queira sempre melhorar”, conta a mãe Karina, que também concilia o apoio ao irmão de Arthur, que tem 9 anos.

Além do atendimento especializado, a escola se adaptou para todos os níveis e alunos, abrindo a possibilidade de meetings individuais para tratar de

dúvidas e apoiando o acompanhamento das famílias aos filhos dentro de casa. “A sala de aula se transformou na casa das famílias. Foi um contato maior, eles como pais também passaram a acompanhar mais no detalhe o trabalho da escola e também tiveram mais flexibilidade para participar dos encontros. Percebemos mais casais participando das iniciativas da escola, pois presencialmente os dois responsáveis não conseguiam estar presentes por conflitos de horários”, contou a orientadora educacional Caroline Maccari, que, ao lado das demais orientadoras, conduziu um trabalho de aproximação com as famílias que teve resultados satisfatórios.

Fortalecendo o vínculo com a Comunidade Escolar

Escola La Salle Rio de Janeiro oferece cestas básicas e atividades nas redes sociais durante a pandemia

No dia 13 de março, a Direção decidiu pelo fechamento da Escola La Salle Rio de Janeiro, de Niterói/RJ, pensando na saúde da Comunidade Educativa e levando em consideração as determinações do governo. No dia 16, uma segunda-feira, salas, refeitório, corredores e parquinho passaram a estar vazios. Mas não demorou muito para que as casas se transformassem na sala de aula. Na quarta-feira, 18 de março, era postada, no Facebook e no Instagram institucionais, a primeira atividade remota. A solução encontrada pela escola teve o intuito de garantir uma maior acessibilidade dos estudantes, já que muitos lares não dispõem de internet suficiente para o acompanhamento de lives diárias. A família passou a desempenhar, então, um papel ainda mais importante: ser a ponte entre os professores e as crianças.

“Eu confesso que não é muito fácil para eles obedecerem, entenderem que o dever é sério”

“Eu confesso que não é muito fácil para eles obedecerem, entenderem que o dever é sério. Certos dias eles aceitam, certos dias não. Como tenho também outras atividades para fazer, fica difícil”, desabafa Márcia Cristina Veríssimo, mãe dos gêmeos Nicolas e Murilo, que, assim como muitos pais da escola, corre atrás da subsistência conciliando uma nova rotina em casa com jornadas exaustivas de



A fim de auxiliar a sua comunidade, a Escola La Salle Rio de Janeiro distribuiu cestas básicas para as famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade devido ao coronavírus

trabalho. Para identificar os impactos do tempo longe do espaço físico da escola, assim como as habilidades dominadas ou não pelos alunos, a coordenação começou a preparar atividades dirigidas. Após acompanharem a mãe na entrega de cestas básicas que a escola faz, os gêmeos foram para casa carregando consigo exercícios que permitirão a avaliação da coordenadora Maviane Lima.

“Após muito diálogo, fomos aos poucos dando a compreender que a ajuda do adulto é essencial neste período, apesar de sabermos todas as dificuldades que os pais enfrentam, pois os pequenos ainda não têm autonomia para lerem as atividades e as desenvolverem sozinhos em casa. Nossos alunos precisam do fortalecimento dos laços familiares para se sentirem seguros a prosseguirem”, comenta Maviane.

É o que mais querem também as professoras. Incentivadas pela coordenação,

elas inovam: gravam vídeos cantando; levam seus alunos em época de festa junina a conhecerem o Nordeste por meio do forró, do cordel; os fazem sair pulando com a dobradura do saci, na celebração do folclore; na chegada da primavera trazem poesia, pintura, arte para fazer germinar.

“A atividade sobre a literatura de cordel foi uma das minhas favoritas, pois permitiu ao aluno conhecer e explorar a cultura nordestina, ter contato com um novo tipo de gênero textual e ainda trabalhar a identidade, pois o objetivo da atividade era escrever um cordel sobre si mesmo, suas brincadeiras favoritas, família, comida e características pessoais. A ideia era que, conhecendo expressões culturais de outra região, a criança pudesse expandir sua leitura de mundo e assim desenvolver a leitura de si mesmo”, comentou a professora Débora Elias.

Revisando as memórias para se manter unidos

Comunidade do Colégio La Salle Abel mantém “Encanta Abel” no formato on-line



O já tradicional “Encanta Abel” aconteceu de forma virtual este ano; na foto o diretor, Ir. Jardelino Menegat, fazendo a abertura do espetáculo

Um evento tradicional e marcante para todas as famílias do Colégio La Salle Abel, de Niterói/RJ, foi uma verdadeira âncora no período de pandemia para que todos sentissem a segurança de que, mesmo com as mudanças e a falta de convivência no ambiente escolar, todos integram uma mesma família. O “Encanta Abel”, antes uma grande festa na escola, foi transformado em uma live no formato de programa televisivo, mesclando música, dicas de moda e exercícios, aula de artesanato, culinária e memórias.

Com mais de 3 mil visualizações e uma produção ousada, o evento foi uma “tomada de fôlego” em um período de

superação de muitas dificuldades que exigiram a reinvenção de todos os papéis que criam uma comunidade escolar. O programa iniciou com um relato emocionante: Laércio Valente, atualmente Secretária Escolar, foi gravada chegando à escola depois dos meses de isolamento e percorrendo diversos locais do prédio, lembrando suas memórias e conduzindo todos às suas lembranças. “Eu me recordo de tantas celebrações, quermesses, as crianças brincando, os tênis cheios de areia, e a família sempre junto da escola. Tudo aqui envolve muita emoção”, relata. A história de sua família com a comunidade lassalista iniciou com seu avô, que em 1970 assumiu o cargo

de almoxarife no colégio. De lá até 2020 ela iniciou como auxiliar de secretaria, chegou até a função de Secretária Escolar e acompanhou a vida escolar de seus filhos, criando laços de muita emoção e intimidade com o carisma lassalista.

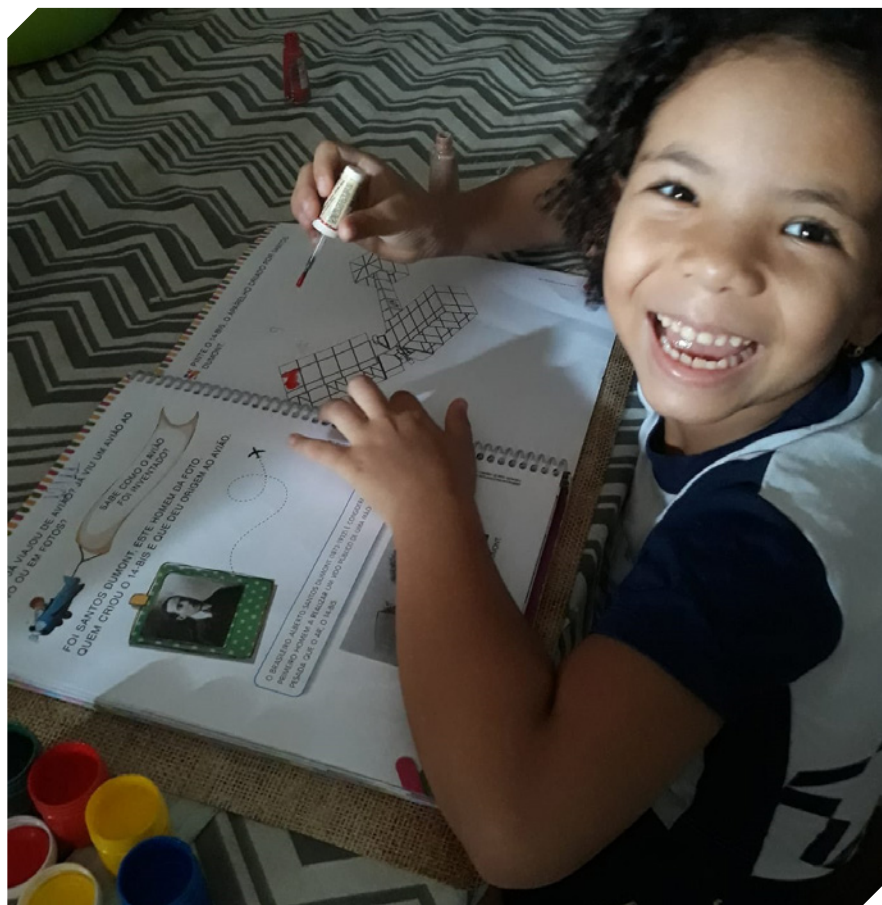
A emoção e as lembranças de Laércio trouxeram para os espectadores a recordação de que, dentro do La Salle Abel, as memórias continuam vivas. Assim como a esperança de que, no momento certo, os reencontros aconteçam.

Práticas socioeducativas para manutenção do vínculo afetivo na escola

Escola La Salle Ananindeua investe em ações de aproximação do aluno

Quando o aluno perde o contexto escolar, com suas salas, pátios, vivência em turma e afeto do educador, a entrega de material pedagógico em mãos leva um pouquinho da concretude da escola para a casa do estudante. A equipe pedagógica da Escola La Salle Ananindeua/PA investigou a melhor forma de conexão com as famílias de seus alunos e encontrou estratégias para superar a carência de recursos digitais das famílias. “Situações que podem parecer simples, mas que surtiram grande efeito, como o contato constante por WhatsApp ou telefone e a entrega de material pedagógico impresso, permitiram que fossem concretizados os objetivos educacionais, apesar de não contarmos com a modalidade presencial”, conta a coordenadora pedagógica, Ocileny Palheta.

“A atenção, o olhar carinhoso, o cuidado dispensado a cada aluno e família de aluno proporcionou que assegurássemos a participação nos processos pedagógicos, evitando a evasão escolar”



Na foto, a aluna do Pré 2 da Educação Infantil, Maria Eduarda dos Santos Cavalcante, realizando as suas atividades em casa

“Agradeço pela escola não desistir da nossa comunidade e das nossas crianças, que muitos necessitam de atenção e apoio. A escola fez isso exemplarmente”, conta Maricelia Amaral dos Santos, mãe das alunas Maria Alice dos Santos Cavalcante e Maria Eduarda dos Santos Cavalcante, da Educação Infantil. Além do contato e envio de atividades, a escola também teve o cuidado de orientar os professores sobre o formato das atividades a serem enviadas às famílias, para que

fossem de fácil entendimento para o adulto acompanhante e, também, criar um plantão para esclarecimentos de dúvidas relacionadas a aspectos pedagógicos. “A atenção, o olhar carinhoso, o cuidado dispensado a cada aluno e família de aluno proporcionou que assegurássemos a participação nos processos pedagógicos, evitando a evasão escolar”, finaliza Ocileny.

Quem cuida de quem cuida?



O humorista Diogo Almeida foi responsável por trazer um pouco de humor em meio ao tempo de pandemia



O Ir. Paulo Fossatti, reitor da Universidade La Salle, em Canoas-RS, abordou sobre o tema "Cuidado com a saúde mental e espiritual"

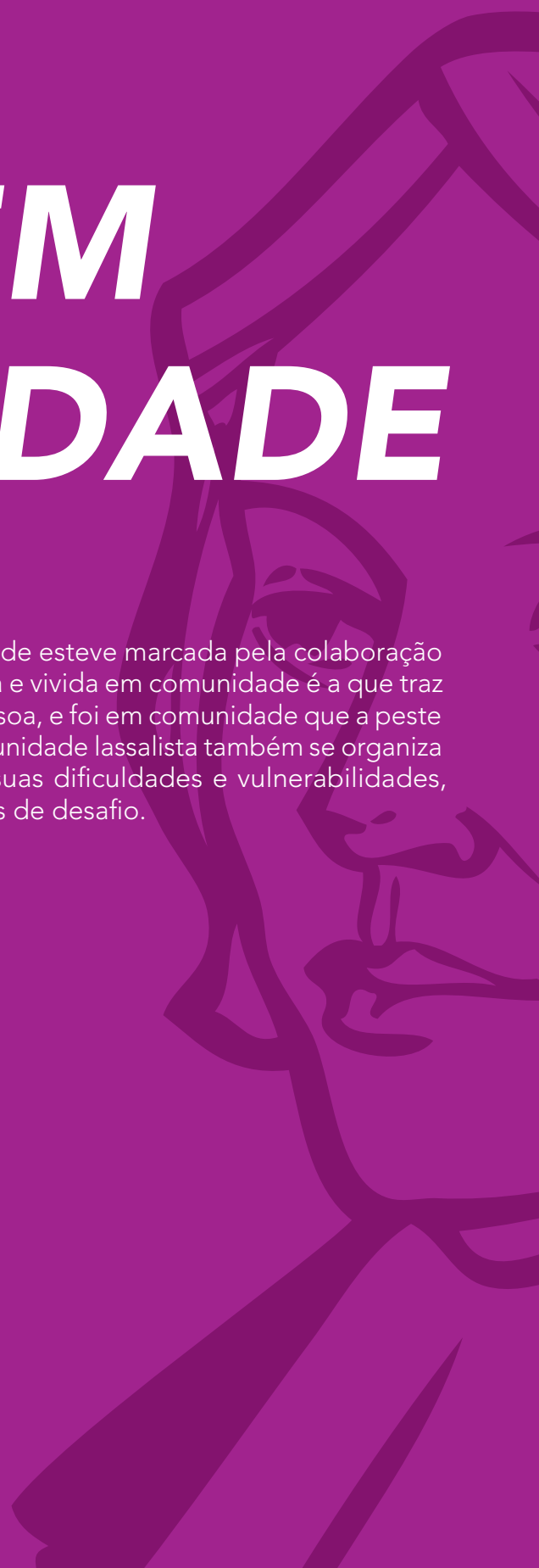
Para cuidar e acolher tantas famílias e alunos em uma situação que nunca antes ninguém havia vivido, com suas incertezas e obstáculos, a Rede La Salle não poderia deixar de lado os seus colaboradores. Com essa motivação, foi criado o projeto "A Arte de Cuidar", que promoveu três encontros que vão desde o cuidado com saúde, seja ela emocional ou espiritual, até o

cuidado com um pouco de humor e lazer. "Foi uma iniciativa fantástica da Rede La Salle, pois passamos por um período exaustivo de adaptação. Eu realmente acabei esquecendo de mim mesma e o projeto foi uma benção, uma possibilidade de resgate e alerta de que, para cuidar do outro, preciso cuidar de mim mesma", contou Marlete Gut, coordenadora pedagógica do Colégio La Salle

Medianeira, em Cerro Largo/RS. Para ela, os temas abordados tornaram a formação leve e ao mesmo tempo cuidadosa. "É por todo esse cuidado e esse apoio da nossa equipe da Rede La Salle que é gratificante trabalhar aqui. Temos apoio e respaldo em tudo que precisamos", finaliza.

MISSÃO VIVIDA EM COMUNIDADE

A busca pela sobrevivência em toda a história da humanidade esteve marcada pela colaboração e empatia. La Salle nos ensinou que a missão compartilhada e vivida em comunidade é a que traz mais êxitos. Nenhuma escola lassalista surgiu de uma só pessoa, e foi em comunidade que a peste e a guerra foram enfrentadas naqueles tempos. Hoje, a comunidade lassalista também se organiza em fraternidade, compreendendo o lugar do outro em suas dificuldades e vulnerabilidades, buscando soluções conjuntas para progredir em momentos de desafio.



Ciência na luta contra o coronavírus

Universidade La Salle participa de pesquisa inédita do Governo do Estado do Rio Grande do Sul



Aproximadamente 2 mil testes de coronavírus foram coletados nas dependências, a céu aberto, da Universidade La Salle, de Canoas/RS

A pandemia fez os olhos do mundo se voltarem para a saúde; e a ciência se consolidou como o caminho mais promissor para a esperança em dias melhores. É por meio dela que a Universidade La Salle, de Canoas/RS, tem buscado contribuir neste cenário, que inspira tanto cuidado, principalmente o cuidar do outro.

Uma das ações que corroboram com esse engajamento científico e social foi a participação na pesquisa “EPICOVID-19”, coordenada pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e encomendada pelo Governo do Rio Grande do Sul. A Universidade, representada por professores e acadêmicos do curso de Enfermagem, esteve presente em quatro fases do estudo inédito no município de

Canoas e foi convidada justamente por ser uma velha conhecida da comunidade canoense. E, por esse motivo, se sente à vontade nesta missão de chegar até as casas a fim de coletar as informações necessárias que irão auxiliar no combate ao coronavírus. Ao todo, foram aproximadamente 2 mil residências visitadas e testes realizados, com o objetivo de acompanhar a velocidade de disseminação do contágio no RS.

De acordo com a coordenadora do curso de Enfermagem da instituição, a professora Sonara Lúcia Estima, a participação no estudo é valiosa no sentido de que os estudantes puderam utilizar o conhecimento adquirido em algo tão significativo. “O desafio da Universidade é formar cidadãos capazes de buscar, utilizar e produzir novos conhecimentos.

A pesquisa oportunizou aos alunos a participação na construção de conhecimento para enfrentar uma pandemia e a aplicação deste conhecimento na forma de política pública – exemplo real e concreto do mundo do trabalho em saúde”, explica.

Para a acadêmica do 8ª semestre de Enfermagem, Cintia Donat, o estudo permitiu que ela fosse além do que foi ensinado em sala de aula e enfatiza o quanto o apoio dos professores foi essencial nesta experiência. “Participar da pesquisa nos engrandece muito como pessoa e profissional. Principalmente por esse contato com a comunidade e também pelo acompanhamento dos professores que são a nossa base. Nós nos sentimos muito mais seguros com eles”, destaca a estudante.

Estreitando vínculos com atividades presenciais

Equipe do Colégio La Salle Peperi encontra formas de se aproximar dos alunos com segurança



No “Pit Stop da Saudade”, os alunos e os professores puderam matar um pouco a saudade, tomando todos os cuidados possíveis, se vendo presencialmente

As atividades on-line evitam que o elo com a escola não se perca, mas nada substitui o contato real, mesmo que seja com distanciamento. Pensando nisso e buscando evitar que o vínculo se perdesse com o público mais sensível para atividades remotas, a Educação Infantil do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC, preparou atividades que permitissem o olho no olho durante a fase da pandemia, já que beijos e abraços, rotineiros entre professores e alunos pequenos, não poderiam acontecer.

O “Pit Stop da Saudade” foi programado com esse intuito. Com grande preparação e motivação das professoras durante uma semana, o público

presente na escola surpreendeu: 100% de participação. “As famílias entravam pelo mesmo portão que deixavam as crianças na escola, mas permaneciam no carro. Rendeu muitos elogios das famílias, que ficaram emocionadas. As professoras se organizaram e receberam os alunos fazendo todo o possível para interagir com as crianças. Cada uma preparou um kit de atividades direcionado para o nível de ensino específico. Os colaboradores também interagiram com as crianças, como animadores, vestidos de palhaços e fazendo malabarismos”, conta Francismara Pilatti, coordenadora pedagógica.

Esse não foi o único momento pensado para estreitar as relações no isolamento. A escola incentivou a rea-

lização de outros eventos no modelo drive-thru, como o Dia dos Pais e a Festa do Caderno, em que as crianças receberam os cadernos de produções textuais que serão trabalhados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. “Estar de volta na escola foi muito bom para todos, matar um pouco da saudade ajudou a fortalecer nossos propósitos, pois a educação lassalista não é só conteúdo, é uma formação integral”, explica Francismara, que organizou com as professoras também uma visita domiciliar, com todos os cuidados exigidos, mas podendo olhar no olho do aluno e entregar atividades. “Ouvir a voz da professora e ver que ela se deslocou até sua casa fez diferença para o vínculo do aluno da educação infantil se fortalecer”, finaliza.

Diálogo e reflexão coletiva para enfrentar a pandemia

Colégio La Salle Xanxerê supera em comunidade as perdas da pandemia

Aprendizagem e reinvenção: 2020 trouxe essas duas palavras para a rotina de todos. Mas, no ambiente educativo, as exigências foram ainda mais intensas. “Ao longo do ano, estamos, constantemente, passando por situações não vivenciadas anteriormente na escola, que precisamos sentar, refletir coletivamente, buscar alternativas, construir juntos. Porém, 2020 exigiu essa postura em um modo contínuo de todos nós educadores. Talvez por isso o cansaço e o desgaste físico-emocional sejam algo tão comum nesse momento”, comenta o Ir. Alexandre Souza, diretor do Colégio La Salle Xanxerê/SC.

Para os educadores da unidade, as medidas para viver a crise em comunidade foram focadas em diálogo e reflexão coletiva. “A humildade de nos reconhecer como pessoas sempre

“Inserimos novas tecnologias, mas não podemos desprezar aquilo que estava dando certo: a afetividade, o contato e a presença”

abertas ao novo, com a disposição de querer aprender sempre, cultivando uma postura de diálogo e não de imposição, nos ajudou como Comunidade Educativa a construir ações em grupo



Na foto, o diretor do Colégio La Salle Xanxerê, Ir. Alexandre de Souza, em um dos momentos de reflexão que foi proposto aos colaboradores da unidade

para resolver as demandas que foram chegando”, complementa o diretor, que apostou muito na união de todos e na construção de um ambiente de diálogo e não de imposição.

Para a professora Giliane Miranda, apesar de muitas perdas, principalmente a do contato presencial com os alunos, se criou uma grande oportunidade para amadurecer alguns aspectos ligados a fontes de pesquisa. “Trabalhamos muito a nossa percepção como educadores, mesmo distantes, tendo sensibilidade para indicar as ferramentas certas de pesquisa, indicando novos sites e provocando que eles reflitam sobre a melhor fonte dependendo do trabalho que está sendo produzido”, comenta. Para ela, por mais que todos tenham se superado e crescido, também foi tempo de valorizar a escola como ela era. “Inserimos novas tecnologias, mas não podemos desprezar aquilo que estava dando certo: a afetividade, o contato e a presença”, desabafa.

Essa percepção, do que foi perdido e nos impactos que somente no futuro saberemos quais são, é compartilhada pela professora Claudia Piovesan: “Se pensarmos somente no conteúdo, o ensino e a aprendizagem foram possíveis, mas, se pensarmos na escola de forma holística, no desenvolvimento emocional, na socialização, no on-line, tudo foi reduzido”, comenta. Uma das melhorias percebidas pela educadora foi a evolução dos métodos avaliativos. “Acredito que estamos mais maduros e evoluídos para acreditar em uma avaliação on-line e não retornaremos àqueles trabalhos e provas de papel. Estamos vendo mais o estudante como um pesquisador, que vai à frente do seu processo de ensino-aprendizagem”, finaliza Claudia.

Testemunhos de superação

Unilasalle Lucas do Rio Verde cria campanha para unir Comunidade Educativa



O projeto “Continuamos Juntos” foi pensado para dar voz às histórias de superação de estudantes, professores e colaboradores, que compartilharam emoções e trouxeram união

O estudo a distância, antes de março de 2020, era uma escolha. Mas, a partir deste mês, de forma inédita, passou a ser algo totalmente imposto para qualquer aluno de todos os níveis de ensino no Brasil e em muitos países do mundo. O que conhecíamos por aulas e aprendizado foi mudado, literalmente, da noite para o dia. E, nesse isolamento forçado, foi preciso se reinventar emocionalmente, entendendo que todos estavam enfrentando dificuldades. No Unilasalle Lucas do Rio Verde/MT, a campanha “Continuamos Juntos” foi a forma pensada pela instituição para dar voz

às histórias de superação de alunos, professores e funcionários, compartilhando emoções e trazendo união. “As aulas no segundo semestre estavam programadas para reiniciar de forma síncrona: remota e presencial, e pensamos em criar vídeos testemunhais em que todos pudessem falar sobre os sentimentos de adaptação ao novo formato de estudo e como venceram seus obstáculos”, conta Patrícia Lunkes, coordenadora de Comunicação e Marketing da unidade e uma das idealizadoras da campanha.

Cerca de 30% dos estudantes optaram pela modalidade presencial. O

restante manteve o calendário letivo na modalidade remota, o que também exigiu muito jogo de cintura das equipes de professores, que estão com alunos nos dois formatos. “O receio era de que muitos trancassem as matrículas e esperassem a pandemia passar para voltar aos estudos. Mas vimos pelas reações à campanha que todos estavam se sentindo representados e percebendo uma instituição disposta a ouvir as suas necessidades. A campanha uniu estudantes, professores e funcionários, criando um ânimo e lembrando que, apesar das dificuldades, nossa vida não pode parar”, finaliza Patrícia.

Transformação digital vivida em comunidade



José Inácio, estudante do Colégio La Salle Botucatu, já virou referência em sua unidade quando os professores ou colegas têm dificuldades referentes à tecnologia

Não havia dúvidas de que a tecnologia precisava estar presente no ambiente escolar. Mas a pandemia veio para mostrar que essa presença precisava acontecer de uma forma efetiva. O Programa Aluno Tutor de Tecnologia Google é uma das iniciativas da Rede La Salle e o Google for Education para que a Comunidade Educativa compartilhe conhecimentos relacionados à tecnologia e alavanque o processo de transformação digital nas instituições lassalistas de Educação Básica. O Programa, iniciado no segundo semestre de 2020, conta com a participação de 211 alunos de 20 colégios lassalistas.

José Inácio Cardoso, aluno do Colégio La Salle Botucatu/RS, já virou referência em sua escola para auxiliar colegas e professores quando a dificuldade se refere à tecnologia. “Meus colegas já dizem para os professores ‘pede ajuda para o Zé que ele sabe’”, conta ele orgulhoso. Sempre interessado por computadores, robótica e tecnologia no geral, José soube do programa Aluno Tutor e não perdeu tempo: fez sua inscrição para não perder a vaga. “Eu apresentei o Blogger e o Google Sites como alternativa para um projeto de uma professora que quer que os alunos sejam todos editores desse ambiente virtual. No ano que vem, vou continuar

auxiliando no que for preciso para essa ideia ser colocada em prática. É muito bom ver que, neste ano, os professores estão buscando ferramentas diferentes para ensinar”, conta José.

Zé, como é conhecido pelos colegas, e os demais alunos participantes do projeto trabalham agora focados na compreensão e aplicabilidade das ferramentas e funcionalidades Google for Education. No segundo semestre, se dedicam no desenvolvimento de projetos baseados na resolução de problemas. Ao final de cada ciclo, cada aluno recebe certificações referentes às atividades realizadas.

CUIDADO COM OS MAIS VULNERÁVEIS

A pandemia colocou todos em um momento de adaptação e enfrentamento de dificuldades, em que muita energia precisou ser canalizada para adaptar as Comunidades Educativas a uma nova realidade. Mas o auxílio para aqueles em situação de vulnerabilidade não poderia parar, em um cenário em que a desigualdade trouxe um luto maior para algumas comunidades.



Lacres e tampinhas que transformam vidas

Colégio La Salle São Carlos articula com ex-aluna e parceiros para expandir projeto



Este ano, o “Projeto Lacrou” conseguiu mudar a vida de oito pessoas, com doações de cadeiras de rodas que foram conquistadas devido a todo o material arrecadado

Um projeto já consolidado do Colégio La Salle São Carlos/SP ganhou ainda mais representatividade em 2020 por ampliar sua atuação, beneficiando a Santa Casa da cidade com a receita de materiais recicláveis. A coleta de lacres de alumínio e tampinhas de plástico rígido, itens simples do nosso dia a dia, no ano de 2019 transformou a vida de oito pessoas que foram presenteadas com cadeiras de rodas. “O Projeto Lacrou é baseado na arrecadação de materiais recicláveis aliada à educação ambiental e à reciclagem, sempre resultando na promoção de ações sociais com os recursos gerados”, explica Diego Tavares, coordenador de Pastoral da unidade.

O projeto nasceu pela ideia da ex-aluna do colégio, Vitória Leticia de Almeida, que tem uma irmã com necessidades especiais e viu o impacto positivo de uma cadeira de rodas dentro de casa. “Tivemos condições de comprar uma cadeira boa para ela, que atendesse suas necessidades, mas algumas pessoas

não têm recursos”, conta Vitória.

Inspirada por um projeto que conheceu no Instituto de Matemática e Estatística (IME), ela iniciou o próprio na instituição em que começou a cursar a graduação de Matemática, na USP-São Carlos. “Foi então que, em 2019, o Diego do La Salle São Carlos me chamou para uma reunião de ex-alunos e me propôs essa parceria para o projeto com a escola. Foi simplesmente incrível. Acho que essa parceria trouxe muitas coisas positivas. Acho que, sem ela, ele ficaria ali nas redondezas da USP, no máximo, e não poderia ter tomado as proporções que está tomando agora”, comemora Vitória.

Atualmente são seis pontos de coleta espalhados pela cidade para a arrecadação de lacres de alumínio (convertidos em cadeiras de rodas para instituições filantrópicas por meio da parceria com a Concessionária Arteris) e tampinhas de plástico rígido (encaminhados à reciclagem

pela Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, sendo convertidas em recursos diretos ao hospital). “A pandemia trouxe um consumo maior de alimentos no ambiente doméstico, o que gerou mais resíduos recicláveis e aproveitamos isso para aumentar os pontos de coleta e alavancar o projeto, buscando parcerias que também permitam a criação de novas ações a partir da reciclagem de outros tipos de materiais”, comenta Diego.

O projeto conta com um perfil na rede social Instagram (@projeto_lacrou) em que interessados podem entrar em contato para contribuir ou propor parcerias. “Nos interessa muito replicar o modelo do projeto para outras instituições lassalistas também. Apresentamos em um encontro das Pastorais da América Latina, e um colégio lassalista do Panamá se interessou muito e já está estudando a implantação para a realidade deles”, conta Diego, que acredita na ampliação dos benefícios do projeto.

Caminhada da Gentileza se adapta à realidade do isolamento

Colégio La Salle Niterói aposta em novos formatos para não deixar seus projetos sociais de lado



A "Caminhada da Gentileza" foi adaptada para o "Tour da Gentileza", momento que pôde aproximar, fortalecendo o elo emocional, dos alunos e dos colaboradores

Um projeto que mobiliza anualmente toda a Comunidade Educativa do Colégio La Salle Niterói, de Canoas/RS, em uma grande caminhada pelas ruas do bairro, a "Caminhada da Gentileza", não poderia acontecer em 2020 com a determinação de isolamento social. "Nos unimos

"Muito mais que ensinar conteúdo, nosso papel é formar pessoas pela humanização"

como equipe diretiva para reinventar esse grande projeto, que há oito anos é tão esperado pela comunidade educativa e o entorno da escola, resgatando a gentileza como a ponte para ações de sustentabilidade, acolhida e empatia", conta o Diretor Ir. Cláudio Dierings.

Foi assim que a escola se organizou para realizar o Tour da Gentileza, por meio da liberação da Secretaria de Saúde e o estabelecimento de regras que não colocassem a saúde de nenhum participante em risco. "Tivemos a possibilidade de nos aproximarmos das famílias dos alunos, reforçando o elo emocional depois de dois meses com a escola fe-

chada". O resultado foi positivo, com a arrecadação de roupas e alimentos no formato drive-thru. Ao lado de outras iniciativas da escola, como arroz carreteiro para moradores de rua, padaria solidária e barraca solidária, foi demonstrado o quanto os projetos sociais são carro-chefe na instituição.

"Muito mais que ensinar conteúdo, nosso papel é formar pessoas pela humanização. É a vivência desses projetos que constroem, entre nossos alunos, valores humanos e aprendizados de como superar adversidades como a pandemia, com criatividade e inovação", finaliza Ir. Cláudio.

Comunidades em vulnerabilidade no Maranhão recebem máscaras

Centro Educacional La Salle Presidente Médici orienta sobre proteção ao coronavírus



Inspirados pelo projeto do Instituto Rede Mulher Empreendedora, o Centro Educacional de Presidente Médici conseguiu doar 6.450 unidades de máscaras a população vulnerável do município

A pandemia assola as comunidades em vulnerabilidade social e, para os lassalistas que estão próximos dessas populações, as ações de combate ao coronavírus se voltam a questões básicas, mas imprescindíveis, como o uso de máscaras e a conscientização sobre a importância deste hábito.

“No forte da pandemia, a gente sempre pensa em amor, caridade e de fazer da crise uma oportunidade. Conversando com assistentes sociais, soube do projeto do Instituto Rede Mulher Empreendedora, que estava organizando a confecção e entrega de máscaras de tecido. Conseguimos 6.450 unidades e programamos a distribuição para grupos vulneráveis

do Noroeste do Maranhão”, conta Ir. Plácio Bohn, diretor do Centro Educacional La Salle Presidente Médici/MA.

As entregas beneficiam estudantes, docentes, agentes de pastorais, população vulnerável inscrita na Assistência Social do município e mulheres da Associação das Quebradeiras de Coco de Presidente Médici, além de outros grupos da região. Mas foi para as populações indígenas Ka'apor, da Reserva Indígena do Alto Turiaçu, que o contato para a entrega de 2.134 máscaras trouxe mais emoção. “Chegamos e a aldeia estava passando fome, e dois de seus dirigentes haviam falecido pelo COVID. 60% da aldeia se contaminou”, conta Ir. Plácio, emocionado por encontrar uma comunidade com tantas necessidades.

Em todas as entregas, foi trabalhada a importância do uso das máscaras na prevenção, da higienização das mãos com álcool em gel, do distanciamento social e da responsabilidade de cuidar de si para assim proteger o outro. “Em todas as distribuições se percebeu a alegria de muitos receberem uma máscara e passarem a utilizá-la logo”, relata Ir. Plácio. “Estou feliz que o La Salle trouxe as máscaras para proteger a nossa saúde e a saúde dos outros. Agora sei que tenho que sempre usar a máscara”, agradeceu Emília Andrade, do projeto Agricultura Familiar e Geração de Renda da Fundação La Salle, uma das beneficiadas com a entrega de máscaras.

Drive-Thru da Solidariedade

Colégio La Salle Medianeira une-se a entidades municipais para ajudar prejudicados pela pandemia



Além das doações que ajudaram pessoas em situação de vulnerabilidade, o “Drive Thru da Solidariedade” proporcionou encontros para matar a saudade de estudantes e professores

Um grupo ativo de voluntários do Colégio La Salle Medianeira, de Cerro Largo/RS, sabia que deveria se reinventar na situação do isolamento social. As reuniões do grupo não podiam acontecer, mas a necessidade das pessoas mais vulneráveis aumentava a cada dia. Foi assim que surgiu a ideia de mobilizar os integrantes do grupo para buscarem em suas redes familiares doações de alimentos e produtos de higiene para um “Drive-Thru da Solidariedade”. “Tivemos a participação de colaboradores, famílias, alunos e ex-alunos e buscamos o apoio do Rotary Clube, unindo forças para que a distribui-

“Além das doações no dia do Drive-Thru, trabalhamos ativamente em sala de aula momentos de reflexão e sensibilização [...]”

ção dos donativos arrecadados fosse igualitária, já que Cerro Largo é uma cidade pequena”, comenta o anima-

dor de Pastoral do colégio, Jonathan Grutzmann Fin.

Os beneficiados foram os prejudicados pela pandemia – famílias que se inscreveram em uma campanha da Defesa Civil para cadastrar os mais afetados. “Além das doações no dia do Drive-Thru, trabalhamos ativamente em sala de aula momentos de reflexão e sensibilização, buscando um olhar cuidadoso com o outro, que também foi trabalhado com as etapas de organização do material doado, fazendo uma higienização minuciosa e uma entrega respeitando o distanciamento”, finaliza Jonathan.

Pensar a sustentabilidade aplicada aos prejudicados pela pandemia

Colégio La Salle Manaus adapta projeto para ajudar famílias e conscientizar alunos sobre a fome



Ao todo, o “Projeto de Sustentabilidade” doou 50 cestas básicas para a comunidade que foi prejudicada pela pandemia

O “Projeto de Sustentabilidade” do Colégio La Salle Manaus/AM, que acontecia anualmente envolvendo alunos em relação ao uso consciente dos recursos naturais, foi adaptado para a nova realidade de 2020. A preocupação com o grande número de brasileiros prejudicados pelo isolamento social e a crise econômica em decorrência do coronavírus fizeram a coordenação do projeto se voltar para o atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social. “Mobilizamos toda a Comunidade Educativa a arrecadar alimentos para a comunidade de Rio Preto da Eva, um município localizado na região metropolitana de Manaus e que sofreu muito com a pan-

demia. Usando o sistema de drive-thru, as doações aconteceram na escola e os integrantes do projeto se uniram para, dentro das normas de segurança, higienizar e organizar tudo o que foi recebido”, conta Leandro da Silva, professor de Ciências do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

No total, foram 50 cestas básicas entregues para a comunidade, assim como kits de desenho pensando nas crianças que estão sem escola e sem acompanhamento pedagógico. “Fomos em uma equipe reduzida, somente duas pessoas para entregar os donativos, também só tendo o contato nas portas das casas e evitando um

contato maior”, relata Leandro.

Mas o projeto não parou por aí: para gerar aprendizado e conscientização, a proposta para os alunos foi a criação de estratégias de combate à fome em nosso país. Cada aluno pensou e defendeu sua ideia em um fórum on-line de debates. “Tivemos soluções bem inovadoras, como o desenvolvimento de alimentos transgênicos que tenham uma carga maior de nutrientes e outras ideias que passam pela educação básica até o preparo dessas populações para acessarem mais oportunidades de emprego”, comenta Leandro.

Alimentando o Corpo e aquecendo Corações

Famílias recebem marmitas de sopa na Escola La Salle Botucatu



A produção de marmitas, que iniciou com a entrega de 16 sopas para a comunidade escolar, chegou a entregar, diariamente, 230 refeições

A Escola La Salle Botucatu/SP atende a Educação Infantil por meio de bolsas 100%. Com o isolamento social e a impossibilidade de atendimento das crianças matriculadas, que realizavam suas refeições na escola, a Direção criou o projeto “Alimentando o Corpo e aquecendo Corações”, uma iniciativa que começou com a entrega de 16 marmitas de sopa para a comunidade escolar e chegou ao número de 230 refeições diárias. “Mobilizamos funcionários da escola e buscamos o Banco de Alimentos da cidade para arrecadar alimentos

e fazer uma sopa no final do dia”, conta o Ir. Elisandro Paulo Kaiser, diretor da Escola La Salle Botucatu.

Além das cozinheiras da escola, uma equipe de voluntários se envolvia na preparação e distribuição das marmitas, sempre fazendo uma previsão de quantas refeições iriam ser solicitadas no dia seguinte. “A partir do recebimento dos alimentos, pesquisávamos receitas para melhor aproveitar aquilo que chegava das doações”, conta Juliana Rossi, coordenadora pedagógica da escola.

Com o retorno dos kits de alimentos doados pela Prefeitura para a população da escola, e a passagem do período mais frio que favorecia o consumo de sopa, o projeto foi parando, com poucas famílias se deslocando até a escola para receber a marmita no fim do dia. “Estamos aguardando agora o retorno das atividades da escola, mas acreditamos que acontecerá somente em 2021”, comenta Juliana.

Arrecadação de alimentos, brinquedos e auxílio a comunidades em vulnerabilidade

Colégio La Salle Carmo une-se ao projeto Mãos Solidárias



Em união com a Associação Social Mão Amiga, o Colégio La Salle Carmo reforçou o projeto Mão Solidárias com a arrecadação de brinquedos e alimentos

Em 2020, aqueles que já enfrentavam situação de vulnerabilidade ficaram ainda mais expostos em razão do isolamento, que mudou até as possibilidades de trabalho e impactou na renda de muitos brasileiros. Orientados pelo pensamento de São João Batista de La Salle, o Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, uniu-se à Associação Social Mão Amiga para reforçar o projeto Mãos Solidárias. São mais de 21

projetos assistenciais já consolidados que atendem um número elevado de crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social.

Com a mobilização da Comunidade Educativa, foram arrecadados brinquedos e alimentos que deram força maior ao Mãos Solidárias. "O projeto busca concretizar a vivência da vocação cristã e lassalista, auxiliando, por meio de ações solidárias, a construção de um

mundo mais humano, justo e fraterno, promovendo campanhas que proporcionam aos alunos, famílias e colaboradores situações de partilha, cuidado com o outro e responsabilidade social" comenta Leandro Moterle, coordenador de Pastoral.

Entre os beneficiados, estão moradores de rua, jovens que saem de abrigos e não são adotados, jovens e adultos com deficiência e idosos.

Drive-thru celebra o dia das crianças nas Escolas de Educação Infantil

Fundação La Salle realiza atividade que reforça vínculos com profissionais e a parceria com as famílias



Além de poder rever os professores, os alunos levaram um kit de materiais não estruturados para serem trabalhados em casa

O mês de outubro é marcado por celebrações relacionadas ao Dia das Crianças. Mesmo com a pandemia e a realização de atividades domiciliares, a data não passou em branco nas escolas de Educação Infantil sob gestão da Fundação

La Salle, em Sapucaia do Sul.

Na Escola Simone Serafim, ocorreu um drive-thru na frente da unidade. Em cada dia, duas turmas foram recebidas pelas profissionais, vindo de carro, a pé ou de bicicleta e

mantendo os cuidados de higiene e distanciamento necessários.

As crianças receberam um kit de materiais não estruturados para serem explorados em casa e, junto, um presente das auxiliares e técnicas com “guloseimas” e brinquedos. “Foi uma semana radiante, tivemos a oportunidade de matar aquela saudade das crianças e também conhecer os alunos novos que entraram a pouco tempo nas turminhas”, destacou a Coordenadora Pedagógica Morgana Dotta.

Após, foi a vez das crianças e familiares da Escola Izabel Cristina da Costa participarem do drive-thru, momento importante para manutenção dos vínculos e fortalecimento do trabalho pedagógico com as crianças.



Os professores também puderam se reencontrar, cumprindo todos os cuidados necessários, com seus colegas

Álbuns de fotos reforçam laços entre idosos do Programa de Convivência

O Programa de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, da Fundação La Salle, segue ressignificando suas formas de cuidar dos idosos



Por meio do álbum de fotos que foi criado, os idosos puderam relembrar os momentos compartilhados com seus amigos dentro do projeto

O Programa de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, da Fundação La Salle, segue acompanhando os idosos com ligações semanais e também com visitas ao portão. “Observamos que durante as conversas com os idosos, eles perguntavam muito uns pelos outros, alguns não lembravam dos nomes, mas descreviam seus amigos do grupo pelas características, ou por alguma situação vivida com eles”, comenta a assistente social Angélica Borba, coordenadora do programa.

Assim, partindo da realidade de que quase todos os idosos atendidos não possuem telefones celulares com acesso a aplicativos para que pudessem se ver, a equipe pensou em uma alternativa para que o grupo pudesse

lembrar dos rostos de seus amigos e recordassem as coisas boas vividas nesses últimos anos no grupo, reforçando o sentimento de pertença e dos vínculos criados nesse espaço.

Diante disso, foi organizado um álbum de recordações, com fotos de momentos especiais vivenciados no grupo, reforçando o programa como um lugar de apoio e cuidado. A visita com a entrega do álbum foi marcante para os idosos, pois despertou sentimentos de alegria e vontade de viver esse coletivo novamente.

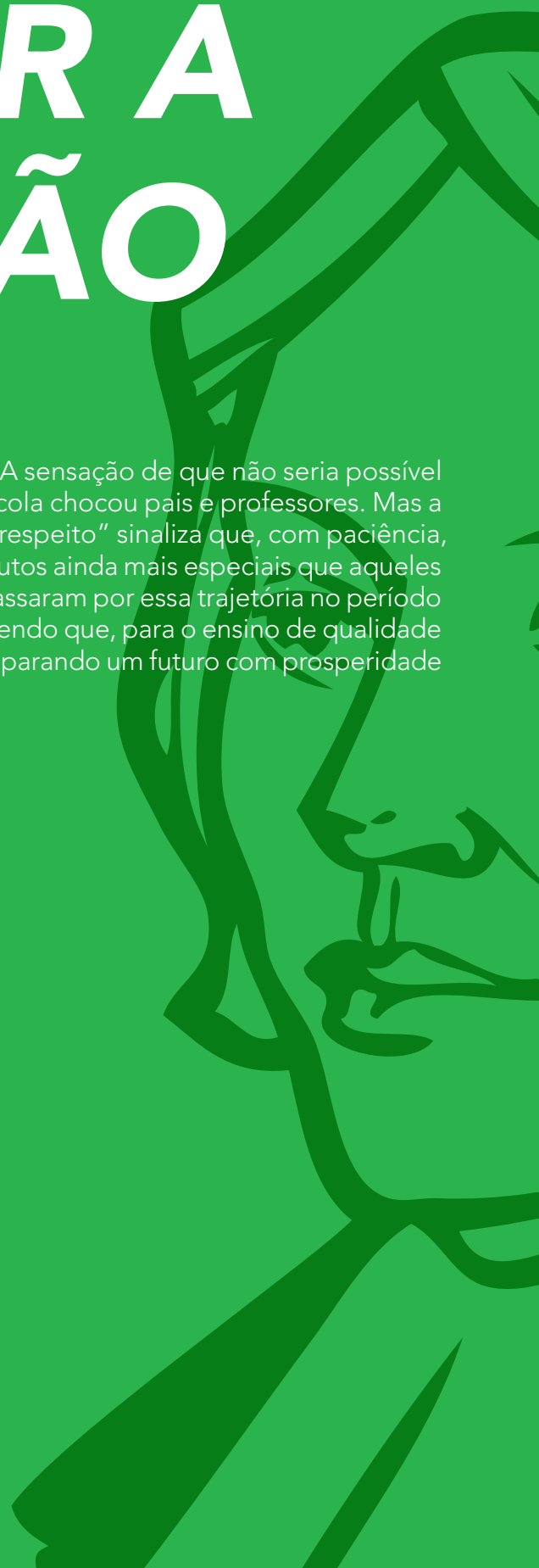
A visita e entrega dos álbuns serviu para ressaltar que o programa continua em execução e que, logo que a pandemia passar, será possível valorizar ainda

mais a presença do outro, do abraço e de cada encontro e reencontro.

“Observamos que durante as conversas com os idosos [...] alguns não lembravam dos nomes, mas descreviam seus amigos do grupo pelas características [...]”

RENOVAR A EDUCAÇÃO

O desânimo abateu muitas pessoas no início da pandemia. A sensação de que não seria possível dar conta de tantas atividades sem a ajuda presencial da escola chocou pais e professores. Mas a frase de La Salle "Adoro em tudo a vontade de Deus a meu respeito" sinaliza que, com paciência, precisamos encarar as adversidades como forma de colher frutos ainda mais especiais que aqueles que programamos em nossos sonhos. Muitos educadores passaram por essa trajetória no período de pandemia, renovando suas esperanças pela educação e vendo que, para o ensino de qualidade e humanizador, nunca existirão barreiras. E que seguimos preparando um futuro com prosperidade e esperança.



Modelagem pedagógica para a pandemia

Projeto é expandido para séries finais do Ensino Fundamental no Colégio La Salle São Paulo

Um projeto antes pensado somente para o Ensino Médio do Colégio La Salle São Paulo/SP, ganhou, no período de aprendizagem on-line, a possibilidade de ser expandido para alunos do Ensino Fundamental e promover aprendizado para mais alunos e professores. “Tudo já estava pensado para os alunos do Ensino Médio, pois eles já têm uma proposta de aprendizagem seguindo itinerários formativos, e o projeto do ‘Webinário’ tinha esse papel de dar a chance deles se experimentarem como pesquisadores em temas de que fossem de seu interesse”, conta Joice Constantini, supervisora pedagógica do colégio. A adaptação do projeto para o formato on-line gerou apreensão no início, pois grande parte do aprendizado seriam as defesas das pesquisas presencialmente. Mas a mudança reservava mais superação de desafios e aprendizado do que se imaginava.

“A ideia de expandir para mais alunos foi uma alternativa para trazer algo novo e não somente aquele formato de aula síncrona e exercícios, que, com a extensão do período de isolamento, poderia se tornar muito cansativo”, conta Joice. A grande surpresa foi o envolvimento dos alunos do Ensino Fundamental com a proposta, mostrando para a escola que eles já estavam maduros para viver essa experiência. “Nesse processo, conseguimos torná-los mais críticos sobre a diferença de cópias de conteúdo na internet e a escrita autoral. Também trabalhamos a postura na hora de defender seus argumentos, pois muitos assistem às aulas sem nem abrir as câmeras”, comenta a educadora.

A atividade também reservou muito aprendizado para os professores, pois, com uma proposta em que o alu-



Em um dos variados encontros, a coordenadora do Ensino Médio do Colégio La Salle São Paulo, Joice Constantini, recebeu a professora Evelin, que dá aula de Física na unidade

no escolhia o seu tema para pesquisar, alguns limites foram quebrados. “Quando um professor lança desafios aos seus alunos, no formato de trabalho pesquisa e apresentação, mesmo tendo definido todos os parâmetros,

não há garantia que irá acontecer exatamente como o esperado. Mas, nessa situação, conseguimos acessar ainda mais profundamente a realidade de cada aluno, suas culturas, religiões e formas de relacionamento”, comenta a professora Débora Mendonça, que orientou dois alunos da 1ª série do Ensino Médio em que superaram situações de timidez e evoluíram muito com a participação no projeto.

A experiência dos Webinários em período de isolamento social trouxe insights que serão levados adiante, mesmo com o retorno das aulas presenciais. “Conseguimos ver que muitos alunos do Ensino Médio estavam vivendo essa experiência pela primeira vez e poderiam ter vivido antes. Os alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em contrapartida, surpreenderam pela organização e autogestão, mostrando muita responsabilidade, além da escolha de temas muito interessantes”, finaliza Joice.

“A ideia de expandir para mais alunos foi uma alternativa para trazer algo novo e não somente aquele formato de aula síncrona e exercícios, que, com a extensão do período de isolamento, poderia se tornar muito cansativo”

Utopia que virou rotina

Colégio La Salle Caxias rompe com aprendizagem conteudista e sistematiza aprendizagem integrada



O projeto "Laboratório de Ideias" foi adaptado para a forma on-line e contemplou todos os níveis de ensino

Aquele sonho de toda escola e professor de sair do ensino conteudista e oferecer oportunidades integradas de aprendizagem virou uma rotina no Colégio La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS. A grande oportunidade surgiu de uma crise: a pandemia impôs de uma hora para outra – e sem chance de planejamento – aulas totalmente on-line para um público que nunca havia estudado dessa forma. Normal que nas primeiras semanas muitas coisas começaram a não dar certo. "Em maio, os alunos se mostraram cansados, não estavam reagindo bem àquele esquema sempre igual de aulas e atividades que seguiam o plano de ensino. Nossa proposta foi sair do sistema engessado e da ementa curricular e dar carta branca para, uma vez por semana, o professor propor alguma aprendizagem surpresa para os alunos, mas de forma sistemática e que abrangesse toda a escola", comenta o supervisor

educativo Gleison Olivo, orgulhoso do projeto "Laboratório de Ideias".

A simples possibilidade de inovar, sem seguir planejamento e trazendo temas de interesse em que os alunos também dessem suas sugestões, aumentou o envolvimento das turmas. "É um momento singular, em que o trabalho interdisciplinar permite que os conteúdos ganhem mais sentido e as disciplinas se complementem, saindo do planejamento tradicional para um ensino globalizado, deixando de lado um conhecimento fragmentado", comenta a professora Lilian, do 2º ano do Ensino Fundamental.

Desde o início do Laboratório de Ideias, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, os alunos têm a chance de fazer diferentes experimentos científicos, falar com profissionais de diferentes áreas e se aprofundar em curiosidades que surgiram no seu dia

a dia. "Eu achei o Laboratório de Ideias, com o biólogo, superimportante e ainda por cima interessante. Ele tratou de assuntos que hoje são tratados como 'tabus', porém são superimportantes de serem comentados, principalmente com essa geração mais nova. Ele falou de depressão, suicídio, homofobia, racismo e machismo, da forma que devem ser abordados, com normalidade, e ainda falou de uma forma espontânea, de um jeito que nós, alunos, tivéssemos vontade de participar da conversa. Acho que não só eu, mas todo mundo adorou a conversa e o assunto", contou a aluna Laura Dal Alba, do 9º ano do Ensino Fundamental.

O isolamento social vai passar, mas, para a escola, fica um aprendizado valiosíssimo: "O conhecimento tradicional é necessário, mas o aluno sempre fica na expectativa do aprendizado surpreendente", finaliza Gleison.

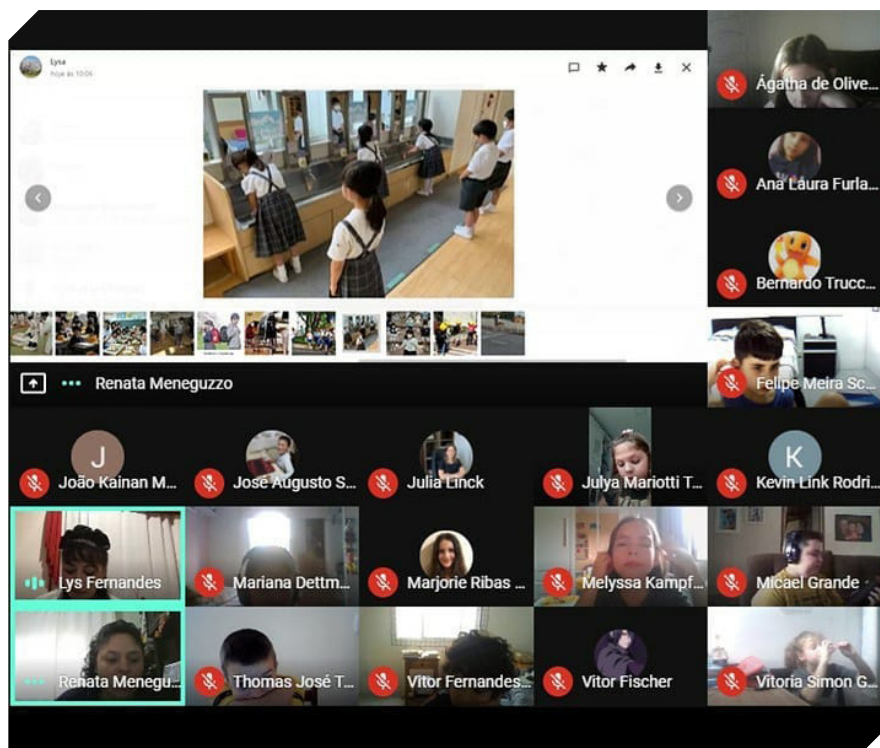
Um novo olhar para a sala de aula

Aulas remotas no Colégio La Salle Carazinho abrem espaço para interagir com o outro lado do mundo

A possibilidade de realizar videochamadas com pessoas de qualquer lugar do mundo sempre esteve ao alcance de todos antes mesmo da pandemia. Mas, em muitas escolas, esses momentos acabavam não sendo explorados na intensidade que podiam. “A pandemia trouxe tristeza, mas também provou que a educação não acontece só na escola. Aprendemos 24 horas por dia, onde estivermos e de diferentes maneiras. Antes, talvez por medo ou por se apegar ao que tínhamos no presencial, fazíamos pouco contato com experiências de fora”, comenta Júlia Linck da Silva, coordenadora da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Carazinho/RS.

“A pandemia trouxe tristeza, mas também provou que a educação não acontece só na escola. Aprendemos 24 horas por dia, onde estivermos e de diferentes maneiras”

No decorrer destes meses de estudos domiciliares, a escola abriu “portas” para inúmeros convidados que enriqueceram as salas de aula virtuais. Profissionais de diferentes áreas de atuação,



Uma das convidadas para enriquecer ainda mais as aulas virtuais, foi a professora de ensino Português para estrangeiros, Elisângela Fernandes, que comentou sobre a sua experiência de trabalho no Japão

do Brasil e outros lugares do mundo trouxeram cultura e conhecimento para os estudantes. “Partilhar com as crianças do 4º ano do Ensino Fundamental um pouco das vivências educacionais aqui do Japão foi surpreendente. Além da curiosidade natural sobre comidas, mangás e animes, surgiram muitas perguntas sobre a segurança, rotinas de estudos, avaliações e alimentação. Um momento marcante foi a surpresa ao saberem que as crianças japonesas vão sozinhas para a escola, organizadas em grupos que são identificados pelas cores do uniforme. A autonomia de pensamento, a elaboração de perguntas pertinentes permeou todo o nosso encontro, mostrando o excelente trabalho das professoras em sala de aula. Foi um grande prazer este encontro”,

comentou a pedagoga Elisângela Fernandes, Especialista em Metodologia do Ensino de Português para Estrangeiros, que trabalha em Shiga-ken, Japão, e foi uma das convidadas do projeto “Um novo olhar”.

A possibilidade de conhecer a realidade deste país, ampliou os horizontes das crianças e jovens do colégio, permitindo o contato com uma cultura diferente. “Aprendi muitas coisas legais! Os alunos seguem regras, como: auxiliar na limpeza da escola, inclusive limpar os banheiros. É inspirador ver esse envolvimento com todas as tarefas e regras da escola, como: pontualidade, respeito, responsabilidade aprendendo desde cedo a contribuir com a sociedade”, finalizou o aluno João Luis Favero.

Aprendizado técnico-profissionalizante na pandemia

Escola La Salle Agro continua realizando atividades e superando situações familiares diferentes

Se ensinar alunos durante a pandemia foi desafiador para as escolas tradicionais, imagine para uma escola agrícola em formato de internato que oferece ensino técnico-profissionalizante. Na Escola La Salle Agro, de Xanxerê/SC, continuar oferecendo ensino de qualidade exigiu um olhar personalizado à realidade de cada situação familiar. “A orientação é que os alunos voltassem para suas casas e lá ficassem, mas para alguns foi inviável, pois aeroportos fecharam e algumas linhas de ônibus também deixaram de funcionar. Ficamos com 29 alunos sem possibilidade de sair da escola”, conta o diretor, Ir. Aníbal Thiele. Os alunos ficaram em suas acomodações, participando das aulas on-line dos professores que precisaram ficar isolados em suas casas.

“Aproveitei o período para desenvolver experiências extras e, com a ajuda do meu professor, consegui aproveitar esse período”

Mas era preciso também oferecer atividades e manter ativo o aprendizado dos demais alunos, que foram para suas casas. Como a maioria das atividades do curso técnico envolvem o desenvolvimento de habilidades e competên-



Com o período de isolamento social, o aluno Adriel aproveitou a residência e a presença dos seus familiares para desenvolver experiências extras

cias na criação de animais, produção de vegetais, engenharia agrícola e gestão, foi preciso recriar o ambiente de aprendizagem na casa dos próprios alunos. “Começamos a receber atividades dos alunos no aviário, no chiqueiro, no campo, no trator com seus familiares. Foi muito bom ver o quanto os pais se integraram ao aprendizado, trazendo suas dúvidas nas aulas on-line”, comenta Gerson Batistella, supervisor educati-vo. “No começo das atividades foi difícil,

mas como moro no meio rural foi mais tranquilo desenvolver as atividades. Aproveitei o período para desenvolver experiências extras e, com a ajuda do meu professor, consegui aproveitar esse período”, conta o aluno Adriel Felipe Benetti.

Mesmo enfrentando problemas de conexão, com muitas famílias de zona rural ou alunos que moravam em apartamentos – com muita dificuldade de



Além de aperfeiçoar a prática aprendida em aula, os alunos puderam se colocar no papel de professor e ensinar outros membros da família

aplicar conhecimentos práticos – o envolvimento com as famílias foi o principal ganho. “Um dos principais objetivos do nosso trabalho é formar essa gurizada para que possam voltar para casa e continuar a atividade da família de forma mais profissional. Por isso as aulas on-line surpreenderam, por permitir esse link de forma mais natural e simultânea. Percebemos muito mais o envolvimento e o interesse dos pais, querendo dicas e aceitando mudanças em suas rotinas de produções”, complementa Ir. Aníbal.

Se por um lado o aprendizado on-line favoreceu a conexão com as famílias, também houve a confirmação da importância do contato presencial no ensino, principalmente para formar adolescentes. O aluno Eduardo Testa confessou que ficou desesperado no



Todas as atividades desenvolvidas pelos alunos contaram com o auxílio, mesmo que de longe, dos professores

início da pandemia. Como mora na cidade, sentiu que ficaria para trás, por não poder desenvolver muitas práticas. “Eu ficava com vergonha de perguntar algumas coisas que são simples para quem mora no ambiente rural, mas fui perguntando e pesquisando aquilo que não sabia e vejo que, quando vou para uma propriedade, já percebo coisas a serem melhoradas. Estou feliz com a minha evolução como técnico rural, mas quero muito poder voltar para o colégio, sei que aprenderei bem mais estando lá”, desabafa. “Já testávamos antes da pandemia possibilidades de orientação

de estágio para o grupo mais velho no formato on-line e dava certo. Acredito que somos flexíveis, mas esse ano veio para comprovar a importância do aprendizado presencial. Alguns valores e aprendizados só construímos convivendo. Alguns dos nossos alunos estão com depressão em casa, por não estarem em ambientes onde o aprendizado é igual para todos”, finaliza Gerson, reforçando que a crise traz adaptações necessárias, mas também confirma o quanto é importante valorizar o que construímos lado a lado.

Educar, apesar da desigualdade

Colégio La Salle Zé Doca supera adversidades para continuar presente na rotina dos alunos mesmo sem aulas presenciais



Com a paralisação das atividades presenciais, o Colégio precisou se reinventar para continuar presente no dia a dia dos alunos

A ausência de aulas presenciais impôs uma reinvenção do papel do professor. Mas essa transformação esteve associada à superação e resiliência para os educadores do Colégio La Salle Zé Doca/MA, que atende 100% de alunos bolsistas em situação de vulnerabilidade e expostos a situações desiguais de acesso à internet. “A internet já é precária na cidade, mas alguns alunos simplesmente não tinham nem celular com acesso à rede para se comunicar com os professores”, conta Rosilda Costa de Almeida, professora de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio.

Foram muitas tentativas para chegar no modelo possível de educação na pandemia. Como muitos alunos não tinham uma conexão de qualidade, as aulas síncronas não foram

possíveis e a saída foi atender e enviar atividades pelo WhatsApp. “Começamos com slides, mas eram muito pesados e os alunos não conseguiam baixar. Tentamos vídeos, mas também ficavam arquivos muito pesados. O que mais deu certo foi fazer áudios, explicando a matéria e fazendo um atendimento praticamente personalizado”, comenta a professora.

“Foi desafiador, mas um momento de superação em que nosso professor se atentou para um novo momento de estudar e progredir, pesquisando novas tecnologias. Mesmo na precariedade, conseguimos avançar e não parar totalmente como a maioria das escolas do município”, comentou a coordenadora pedagógica Maria Amélia Melo. Na metade de setembro, com a volta das aulas presenciais alternadas,

ficou evidente a defasagem de aprendizagem da maioria dos alunos, o que colocou um novo desafio à frente dos educadores, para recuperar aquilo que não foi desenvolvido nesses meses.

Marcando a superação de toda a equipe, para o final do ano, o La Salle Zé Doca realizará uma exposição com todos os trabalhos produzidos pelos alunos durante o ano, que foi atípico, mas marcado pela persistência dos educadores e alunos. “Em nenhum momento deixamos de atender nossos alunos e não paramos nenhum dia. É gratificante saber que ensinamos, apesar das adversidades”, finaliza Rosilda.

Foco nas necessidades emocionais de alunos e famílias

Escola La Salle Sapucaia investe em conteúdos de apoio nas redes sociais

Entre os muitos aprendizados vividos desde que a pandemia mudou a vida das pessoas ao redor do mundo, na Escola La Salle Sapucaia, de Sapucaia do Sul/RS, um marcou e fortaleceu o posicionamento da escola na comunidade em que o colégio está inserido: a importância da escola na vida das famílias. “Às vezes, na correria do dia a dia, nem a família sente a falta da escola e nem a escola da família. Mas, na situação que vivemos, em que esta relação foi bruscamente modificada, nos isolamos e nos individualizamos e a consequência foi sofrimento”, comenta o vice-diretor, Ir. Clóvis Trezzi.

“Incentivamos os pais e alunos a participarem juntos desses momentos, criando um momento de união entre a rotina atribulada de aulas on-line, pais trabalhando home office e em total isolamento”

Com 95% de alunos bolsistas, o colégio sentiu que a principal carência das famílias nesse período foi a dimensão espiritual e emocional. “Mesmo numa pandemia, tudo vira ro-



Postagens como essa estiveram presentes no dia a dia das Famílias Lassalistas da Escola La Salle Sapucaia

tina e acabamos nos adaptando. Mas sentimos a ansiedade das famílias e começamos a investir em ações simples pelas redes sociais, mas que mobilizassem reflexões e trabalhassem questões que fortalecessem nossa comunidade educativa a enfrentar essa fase difícil”, complementa.

Organizadas pela Pastoral, postagens com pequenas reflexões, passagens do evangelho e dicas culturais foram publicadas nas redes sociais do colégio, sempre incentivadas para serem assistidas em família, dando um suporte para sobreviver aos obstácu-

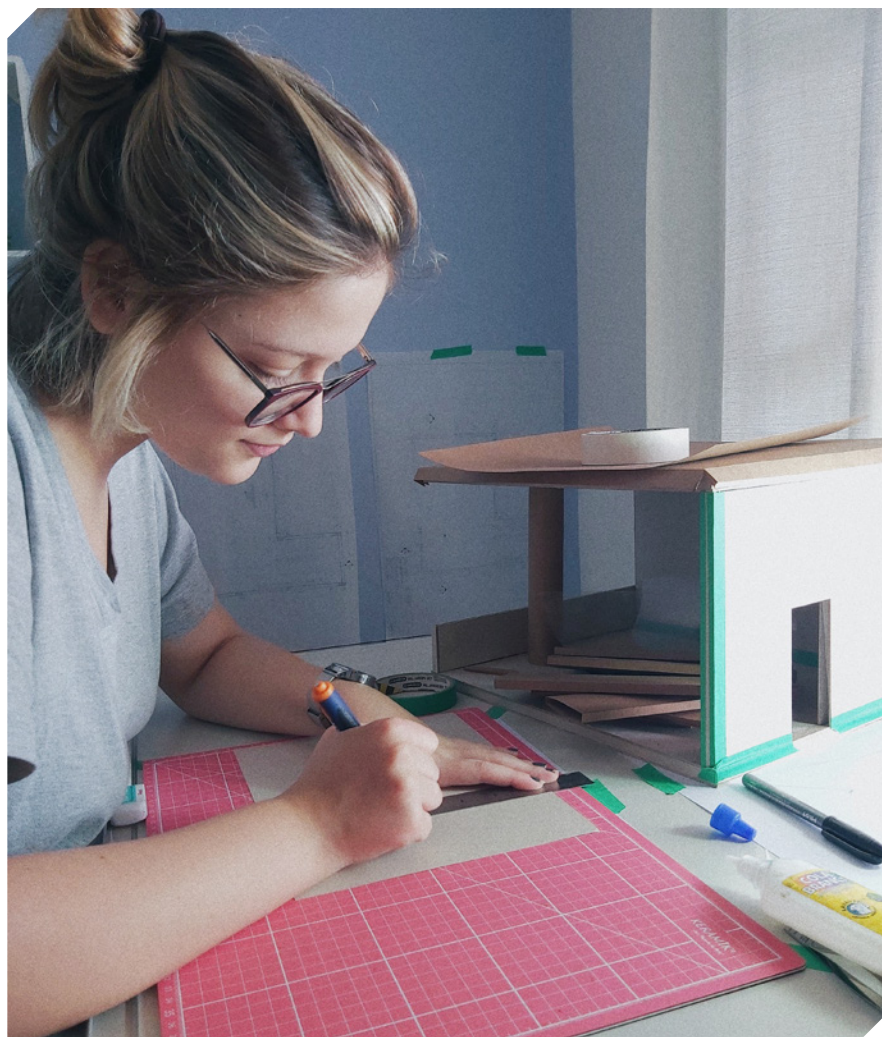
los enfrentados. “Incentivamos os pais e alunos a participarem juntos desses momentos, criando um momento de união entre a rotina atribulada de aulas on-line, pais trabalhando home office e em total isolamento. Recebemos um retorno muito positivo com comentários de agradecimento nas redes sociais, confirmando de que estávamos no caminho certo”, comentou Ir. Clóvis, conectando a ação aos princípios lassalistas de fraternidade e fé.

Apoio personalizado

Unilasalle RJ aposta em atendimento personalizado focado nas dificuldades específicas de cada aluno

Ensinar e aprender virou sinônimo de superação desde que a pandemia do coronavírus chegou. Com alunos dando conta de muitos papéis e em situações de sobrecarga, o Unilasalle-RJ, de Niterói/RJ, apostou no cuidado psicológico de seus alunos, por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPPE). Julio D'Amato, psicólogo e docente da instituição, tem conversado remotamente com muitos discentes, a partir da indicação dos coordenadores de curso. À frente da graduação em Sistemas de Informação, Márcia Sadok foi uma das professoras a fazer esta ponte. Um de seus alunos passou a ser atendido por D'Amato. "Antes da pandemia, a ansiedade já era uma realidade na vida de muitos e, com esta situação, vem atingindo mais e mais pessoas", pontua o psicólogo, que se preocupa principalmente com os graduandos de 1º período: "Eles não viveram o Unilasalle-RJ, a cultura, o acolhimento presencial, pois com apenas uma semana de aula tiveram que lidar com esta grande mudança em seus projetos de estudo. Felizmente, a reitoria, os professores e os demais integrantes do centro universitário não têm medido esforços no empenho para fazer funcionar, apesar da pandemia. Tenho percebido dos alunos uma gratidão enorme à instituição", explica. O caminho para prosseguir, afinal, é aquele pelo qual se anda em companhia. Mesmo de longe, o combate aos obstáculos se dá mediante a união.

Dificuldades técnicas também surgiram e exigiram um olhar atento e personalizado da instituição. Alunos de cursos como a Arquitetura, quase pensaram que suas disciplinas estariam perdidas pela falta de acesso aos materiais exigidos para os trabalhos. Para sanar esse problema, o primeiro passo da coordenação de curso foi enviar um



Na foto, a aluna Anna Clara executando suas atividades em casa

formulário aos estudantes para detectar o que eles possuíam de material e saber onde moram. Fez-se, então, uma pesquisa para descobrir quais papelerias poderiam melhor atendê-los em cada uma dessas localidades. Todo esse cuidado gerou importantes resultados. Moradora de Maricá, Anna Clara Maia elogia a condução de seu coordenador, Diego Caetano: "Eu mesma não sabia o que fazer, pois não moro em Niterói e os fretes e espaços de tempo para entrega estão absurdos. Receber os materiais em casa foi incrível!". Há pouco tempo

como aluna do Unilasalle-RJ – Anna está no segundo semestre agora – ela sente falta, no entanto, do que ultrapassa papel panamá, pluma ou triplex. "Eu sinto a ausência presencial dos professores, porque, durante a construção da maquete, questões técnicas, como um corte ou a correção de algum desenho, podiam ser solucionadas imediatamente. Mas o que mais sinto falta, sem dúvidas, é a monitoria que tínhamos à tarde. Era muito bom ter o monitor e as turmas avançadas por perto, para nos ajudar", lamenta com saudades.

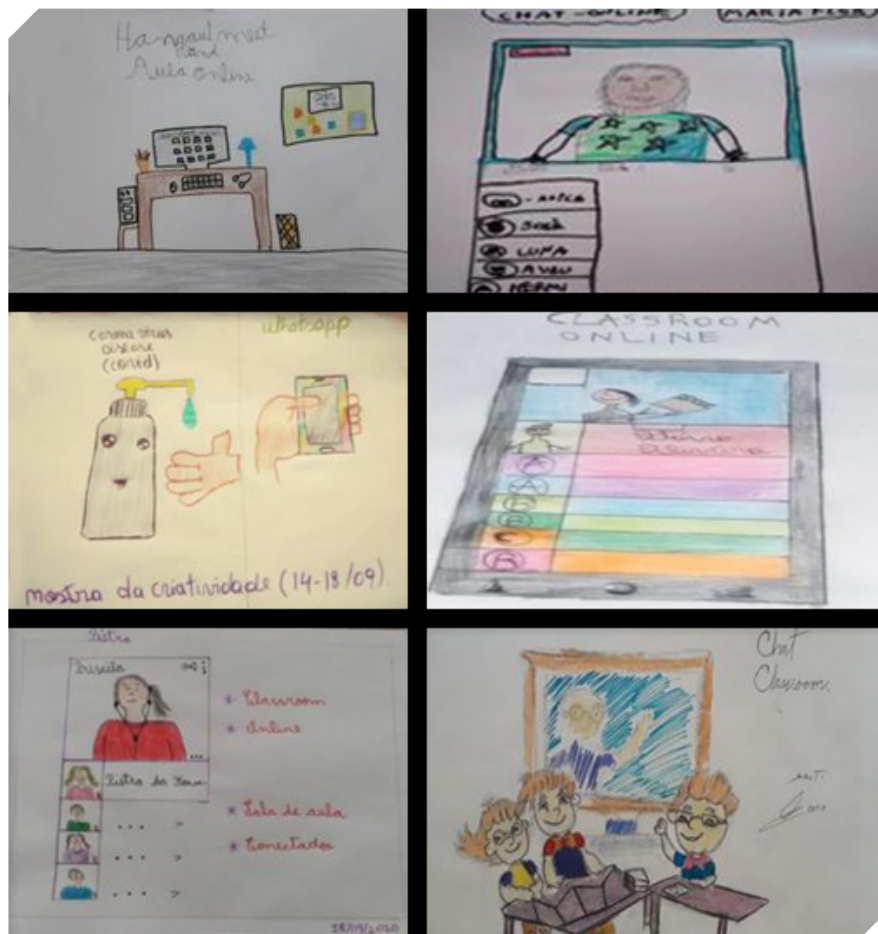
Criatividade nas redes sociais

Escola La Salle Pelotas adapta mostra de criatividade no formato on-line

Que parecia um impedimento para a 13ª edição da Mostra da Criatividade acontecer, tornou-se um incentivo para uma adaptação que levou o projeto para o conhecimento de um público bem maior – chegando às famílias e a mais pessoas da comunidade da Escola La Salle Pelotas/RS. A pandemia do coronavírus mudou os planos, mas mostrou que uma mostra pode ser, também, realizada virtualmente. “Em um primeiro momento, logo que as atividades presenciais pararam, pensamos em não fazer o projeto em 2020. Mas fomos amadurecendo com os professores e montamos um projeto para a Mostra acontecer totalmente no formato virtual”, conta Cláudia Gonçalves Vellara, coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

“Em 2020, os trabalhos dos nossos alunos romperam os muros da escola e, como educadores, entendemos que as redes sociais são um espaço possível de aprendizado e interação com as famílias e amigos”

Os alunos foram orientados e desafiados a postar, em um determinado dia, seus trabalhos e movimentar



A Mostra da Criatividade, de forma on-line, contou com uma diversa exposição de desenhos

suas redes de amigos e familiares para interagirem com a postagem. “As publicações mais visualizadas e curtidas ganhavam kits com brindes da escola, o que motivou muito os alunos, que publicaram na Mostra da Criatividade diferentes trabalhos como desenhos, e-books, vídeos e danças. O importante era soltar a criatividade”, explica a coordenadora.

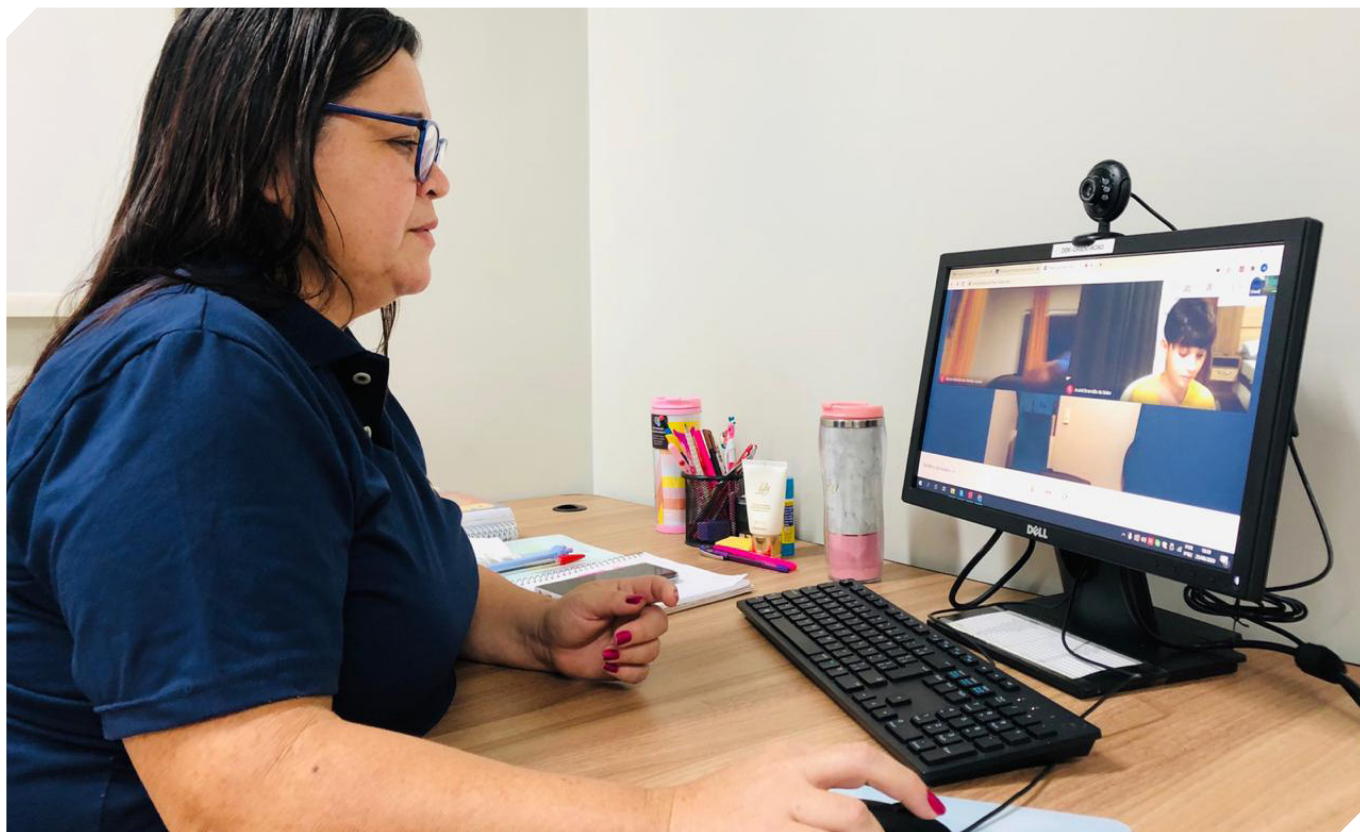
“Antes, os trabalhos eram expostos nas dependências da escola e eram apreciados só pelas pessoas que conseguiam ir presencialmente. Em 2020, os trabalhos dos nossos alunos romperam os muros da escola e, como

educadores, entendemos que as redes sociais são um espaço possível de aprendizado e interação com as famílias e amigos”, comenta a coordenadora dos anos iniciais da unidade, Rose Mary Sottoriva.

Além das interações nas redes sociais os alunos tiveram momentos de apresentação de seus trabalhos para outras turmas, desenvolvendo habilidades de oratória e superando a timidez, mesmo com a realização das apresentações totalmente no formato on-line.

Projeto pensado para a pandemia torna-se fixo em Comunidade Educativa

Apoio escolar desenvolve habilidades e torna aluno protagonista de sua aprendizagem no Colégio La Salle Ananindeua



Na foto, a professora Cláudia Perez realizando o atendimento do projeto "Apoio Escolar"

A dificuldade de adaptação com as aulas no formato on-line motivou a criação do projeto "Apoio Escolar" no Colégio La Salle Ananindeua/PA, com foco na intervenção com crianças que apresentam déficit na aprendizagem ou que apresentaram dificuldades em se adaptar com o ensino domiciliar. "O projeto nasceu para ajudá-los a desenvolver habilidades e competências, tanto cognitivas quanto comportamentais, autonomia para terem sua teia de aprendizagem rumo à independência, sendo protagonistas de sua própria história", comenta a coordenadora pedagógica, Ana Simone.

O atendimento é oferecido no contraturno de forma on-line diariamente. As docentes titulares das turmas diagnosticam os estudantes que precisam desta intervenção e encaminham para o Serviço de Orientação Educacional (SOE), que faz a interface com a família para o ingresso da criança no projeto. "Iniciamos o projeto com uma professora realizando a intervenção pedagógica para todas as séries e depois dividimos em dois blocos, cada um com uma professora. O tempo que a criança fica sendo assistida pelo projeto é determinado pelo seu desempenho, e a cada ciclo avaliativo podem ser inseridos novos alunos", complementa Ana Simone.

E o projeto veio para ficar: os resultados foram tão satisfatórios que a escola já retornou o ensino presencial e continua com ele funcionando perfeitamente. "A criança que passa por ele melhora a compreensão das disciplinas em que tem dificuldade, aprende a se organizar como aluno, registrando e retomando as informações, e, principalmente, respeitando os prazos. Com uma organização melhor dos estudos, conseqüentemente, conquista melhores resultados acadêmicos. A criança atendida desenvolve além do aspecto cognitivo, habilidades emocionais, passando a ser mais proativa, dinâmica, criativa e responsável", finaliza Ana Simone.

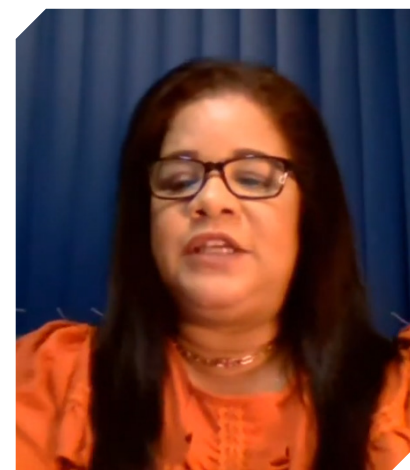
Lassalives permitem a continuidade de projetos de extensão

Eventos virtuais permitiram o contato que a pandemia impossibilitou na Faculdade La Salle Manaus

Os projetos de extensão, tão importantes para a formação integral na Educação Superior, foram fortemente impactados pela pandemia do coronavírus. Na capital do Amazonas, Manaus, cidade brasileira que teve um alto número de infectados, o lockdown aconteceu por meses e abalou os planos na Faculdade La Salle Manaus. “Aquele contato com a comunidade, que os projetos de extensão proporcionavam, não iria acontecer em 2020. Pensamos em como reverter e adaptar esses projetos tão importantes para a realidade do isolamento e chegamos no modelo das lives, criando o projeto ‘Lassalives’”, explica a diretora

acadêmica da instituição, Maria de Fátima Brito Durães.

Os convidados foram os envolvidos nos projetos, permitindo que a conexão dos acadêmicos com as temáticas continuasse acontecendo como pensado. “Trouxemos temas variados, como: questões ambientais, imigrantes, educação física, terceira idade, postura, hipertensão e saúde no geral”, conta Maria de Fátima, enfatizando que, já que a proximidade física não foi possível, a aposta da Faculdade foi uma aproximação emocional, fortalecendo vínculos na Comunidade Educativa com temáticas dos projetos que mais se adaptavam à realidade vivida no isolamento social.



Para a diretora acadêmica da instituição, Maria de Fátima, o Lassalives pôde fortalecer o vínculo com os seus estudantes

O futuro da educação está de mãos dadas com a prevenção



Com o movimento de retorno das atividades presenciais na Rede La Salle, que foi diferente em cada Estado brasileiro, foi preciso pensar em protocolos de prevenção para que alunos e educadores retornassem a suas atividades presenciais com segurança. Pensando nisso, a Rede La Salle firmou, no mês de agosto, uma parceria inédita com a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/RS – mais antigo hospital do Rio Grande do Sul e um dos mais modernos complexos hospitalares do país. O objetivo da parceria é apoiar os colégios lassalistas do Brasil no planejamento e orientações técnicas por meio do Serviço de Controle de In-

fecção e Infectologia Pediátrica da Santa Casa, para o retorno das atividades presenciais escolares após a liberação das autoridades sanitárias.

Além disso, a união entre as duas instituições traz o reconhecimento e a aprovação do Protocolo de Proteção e Prevenção à COVID-19 da Rede La Salle e conta com um material complementar, desenvolvido pela Santa Casa, sobre a prevenção de doenças infecciosas em escolas. Outro benefício, fruto da parceria, foi a capacitação que os colaboradores lassalistas receberam como um reforço de como estar preparado para a pandemia na retomada das aulas presenciais.

CHILE

Vivencias, desafíos y aprendizajes institucionales de La Red La Salle – Sector Chile en tiempos de pandemia COVID-19

Hno. Eduardo Ernesto Muñoz Tillmanns
Santiago Amurrio



El logro de aprendizajes desde la casa ha sido este año un gran desafío para los estudiantes y docentes

Declarada la pandemia de COVID – 19 en el mundo, y luego en Chile, se iniciaron una serie de conversaciones con el fin de entender el efecto que ella tendría en la sociedad en general y en la educación

en lo particular. En esa línea, el día 15 de marzo el gobierno decreta la suspensión de clases presenciales en todos los establecimientos educacionales del país, a poco más de dos semanas de iniciado el año escolar 2020. Esto, como resulta

evidente, impuso una serie de desafíos no menores para poder continuar con la tarea de brindar educación humana y cristiana a niños, niñas y adolescentes

Como era de esperar, la determina-

ción gubernamental supuso para los centros educativos de los Hermanos de La Salle en Chile, revisar formas, modos y estructuras desde las cuales se planifica y ejecuta el proceso enseñanza – aprendizaje, considerando que, en el planteamiento lasallista, siempre el estudiante ha de estar en el centro de dicho quehacer, mismo que no se transa pese a las dificultades que la distancia social impone. Es por ello que el sector Chile (división administrativa del Distrito Lasallista Brasil – Chile) comienza a potenciar el aprendizaje a distancia mediante la plataforma AULA VIRTUAL, herramienta diseñada años antes para dar fuerza a dicho tipo de estudio. Este espacio reúne diferentes elementos que facilitan, dentro de posible, el trabajo con los estudiantes, así como la trazabilidad de aquel, brindando información relevante para el correcto acompañamiento del alumno/a por parte de los docentes, padres y apoderados.

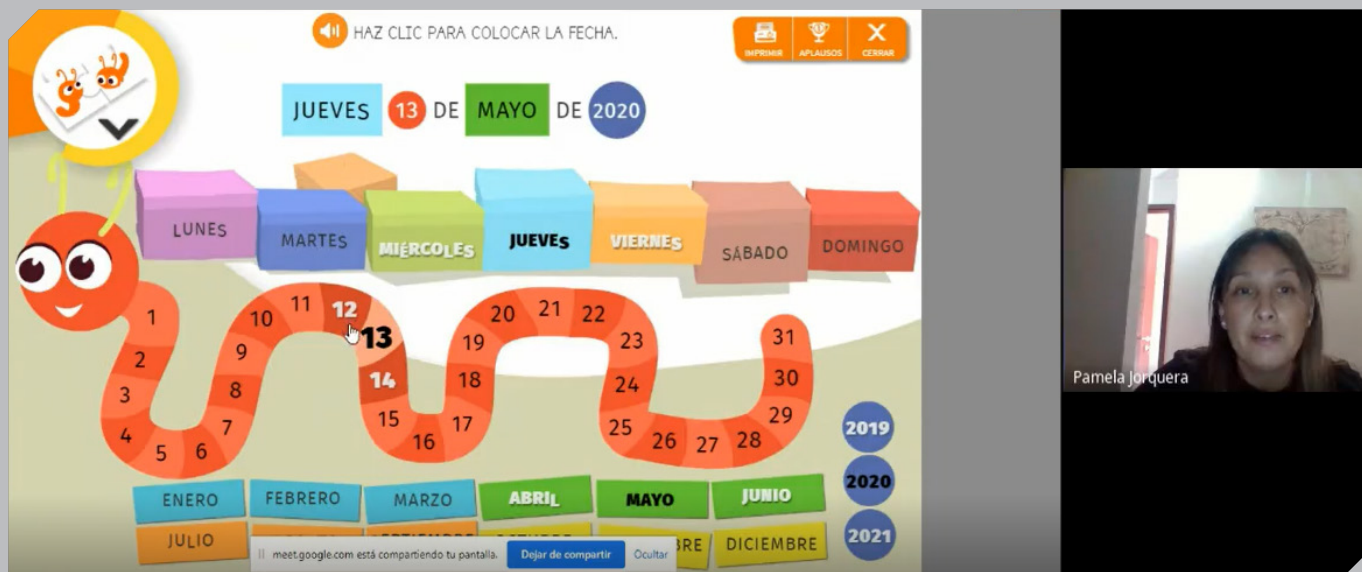
Frente a la contingencia, el trabajo mancomunado de todos los miembros de las comunidades educativas lasallistas del sector aglutinadas en la Red La Salle – Chile, más la colaboración de otros expertos fue iluminando el camino a seguir. Se dio a conocer la importancia de un trabajo organizado, realizando una priorización curricular, durante el

mes de marzo, donde se privilegian los objetivos de aprendizaje más relevantes (actividad que posteriormente fue explicitada desde el Ministerio de Educación), las habilidades y destrezas respectivas, modos más apropiados para forjarlas – potenciarlas a través de la virtualidad y los tiempos necesarios para que ellas fuesen impartidas e internalizadas en los estudiantes. Del mismo modo, se generaron un conjunto de orientaciones para potenciar los procesos de evaluación de los aprendizajes en contexto de educación a distancia colocando el énfasis en la función formativa de la evaluación. Además de ello, se estructuraron procesos de capacitación para formar a los docentes, de manera tal que sacasen el mayor provecho posible a las herramientas informáticas.

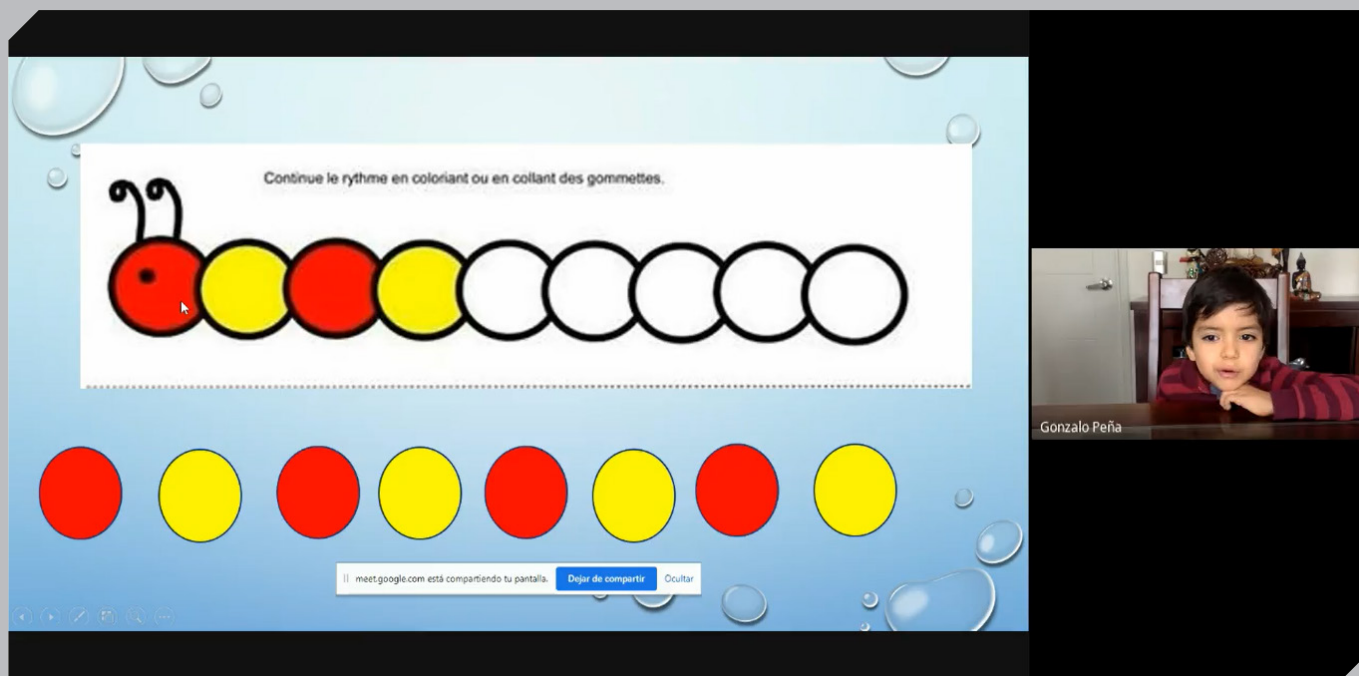
Con el correr de las semanas, se dio el paso a las clases a través de videoconferencia. Esto, evidentemente, implicó la necesidad de asegurar un excelente servicio de conectividad lo que implicó apresurar la migración del sistema a un hosting externo, movimiento que permitió dar una respuesta eficiente y eficaz a las demandas de los centros educativos. Respecto del proceso de retroalimentación educativa mediante las video clases, estas fueron bien recibidas por los estudiantes y sus

familias, especialmente en el caso de los niños y niñas de educación pre-escolar y de los primeros niveles de enseñanza básica (primaria) dada la importancia que tiene para ellos/as el encuentro con rostros familiares y que puedan acompañar el avance en las tareas señaladas. Todo lo anterior supuso la creación de protocolos que diesen cuenta de cómo operar correctamente, tiempos, horarios y normas mínimas que garantizaran una buena convivencia entre todos los/as participantes. Esto se puede lograr gracias al esfuerzo de docentes, asistentes de la educación y colaboradores que, con su reflexión, aportes y apertura, dieron forma a las estrategias y su posterior ejecución.

Viendo que el proceso distaba de ser corto y que el regreso a las clases presenciales se veía cada vez más lejano, se aborda el complejo asunto de la Evaluación de los aprendizajes. Considerando siempre el bienestar del alumno/a, las tensiones inherentes al contexto en el que nos encontramos y las sanas dudas que los padres tenían al respecto, se analizaron modos de ejercer la valoración de los aprendizajes adquiridos, los puntos a reforzar y los espacios necesarios para llevarle a cabo. No ha sido sencillo aunar opiniones y perspectivas con la legalidad imperante y los requere-



incorporando tecnología a la enseñanza para retroalimentar el aprendizaje de los estudiantes



La educación de los estudiantes más pequeños ha permitido buscar nuevas formas para desarrollar aprendizajes

rimientos provenientes de diversos estamentos implicados en esta acción. Sin embargo, se avanza en la construcción de un marco que refuerce y garantice el sentido de la evaluación enmarcada en el aprendizaje del/la estudiante.

Un aspecto que se ha trabajado con insistencia a lo largo de estos cuatro meses es la salud mental y espiritual de todos los que hacemos parte de la familia lasallista en Chile. Entendiendo que nuestra labor no es efectuar psicoterapia, asumimos cuán importante es visualizar y abordar este elemento, dimensionando los efectos que la pandemia ha tenido sobre todos y cada uno de nosotros, diseñando e implementando estrategias concretas que brinden ayuda a los que la necesitan. Para ello se desarrollan reuniones con orientadores/as, psicólogos/as, coordinadores de convivencia escolar y otros profesionales del área, las cuales han ofrecido perspectivas de singular cuantía tanto para trabajar con los/as docentes como para que estos/as las lleven a cabo con sus alumnos/as. Por el lado de la Pastoral, y aprovechando las conmemoraciones lasallistas de abril y mayo, se han dado espacios de encuentro, diálogo

y oración que, a juicio de los mismos participantes, han servido para sentirse acompañados y contenidos, pese a la distancia física existente.

Para lograr responder adecuadamente a esta nueva realidad se han trabajado cinco pilares: pastoral, académico, económico, comunicacional y el que hemos denominado “retorno a clases presenciales”. Este último apunta a colocar a la comunidad educativa en una perspectiva de esperanza, visualizando el futuro como una oportunidad que construimos entre todos: docentes, directivos, estudiantes, padres y apoderados.

Así mismo, la red lasallista de Chile ha considerado importante establecer 6 principios que orienten y den sentido al quehacer de las comunidades educativas en sintonía con las propuestas del MINEDUC:

1. Sentido de comunidad:

- Promover que en este tiempo de crisis en la comunidad educativa todos nos preocupamos por todos.
- Establecer reglas claras en la que

se plantea la centralidad de una sana convivencia que potencie el aprendizaje de todos los estudiantes.

- Optimizar los canales de comunicación con los actores de la comunidad educativa con el fin de que todos estén informados de lo que está sucediendo.

2. Seguridad e higiene:

- Regresar a clases presenciales cuando estén dadas las condiciones sanitarias.
- Generar condiciones ambientales básicas de higiene, limpieza, cuidados personales y de distanciamiento social en los establecimientos para evitar contagios.
- Promover una cultura preventiva en todos los establecimientos.

3. Liderazgo y participación:

- Promover liderazgos comunitarios que permitan organizar la vida escolar para favorecer los aprendizajes de los estudiantes.
- Considerar la flexibilidad como

un criterio para la ejecución de los distintos liderazgos que se ejerzan al interior de la comunidad educativa.

- Implementar medidas graduales y pertinentes al contexto de cada comunidad educativa, considerando sus desafíos particulares.

4. La centralidad en el aprendizaje como centro educativo:

- Planificación del quehacer bajo criterios pedagógicos, a fin de resguardar las trayectorias educativas de todos los estudiantes.
- Considerar la realidad de aprendizaje de todos los estudiantes, especialmente de los más descendidos con sentido de equidad y proporcionalidad.

5. Sentido Pastoral de la vida escolar:

- Ayudar a los distintos integrantes de la comunidad a dar sentido humano y cristiano al dolor.
- Promover espacios de reflexión de lo vivido con ojos de fe.
- Organiza redes de apoyo solidarias para ayudar a las familias que lo necesitan.

6. Convivencia escolar y contención socioemocional:

- Abordar el aprendizaje y contención socioemocional como eje prioritario.
- Promover y desarrollar una convivencia escolar respetuosa e inclusiva como aprendizaje transversal.

7. Por último, es oportuno plantear que este tiempo nos ha permitido realizar como comunidad educativa y como red importantes aprendizajes, entre los cuales destacamos:

- El trabajo colaborativo y en red se ha vuelto una herramienta muy relevante para poder potenciar el apoyo



La contención socio emocional ha tenido gran relevancia durante el año 2020 para apoyar el logro de aprendizajes significativos de los estudiantes

mutuo y la consecución de objetivos comunes.

- Reflexionar el modelo de escuela que debemos implementar. El esta-

blecimiento que vive la colaboración y respeta la diversidad favorece sociedades más justas día a día, desde el patio, aulas y el contacto humano de

El proceso de enseñanza aprendizaje virtual ha movilizado la creatividad, la innovación y el trabajo colaborativo de la comunidad educativa

la comunidad educativa en su complejidad y riqueza.

- La relevancia de las clases presenciales. La humanidad de la enseñanza se hace evidente en la relación dialógica del contacto cotidiano, dejando claro cuán importante es la mirada de los estudiantes al explicar un contenido, el saludo de buenos días, las sonrisas ante un ejemplo gracioso..., situaciones que en gran medida se invisibilizan con las clases on-line, si bien éstas han sido fundamentales para dar continuidad al proceso de enseñanza – aprendizaje.
- Que es posible desarrollar aprendizajes mediante la virtualidad, lo que ha movido y exigido creatividad e innovación a directivos y al cuerpo docente de los centros educativos.
- La necesidad de continuar potenciando la autonomía y el protagonismo de los estudiantes en la adquisición de aprendizajes. En este proceso que se ha vivido, ha quedado claro que los estudiantes tienen la capacidad de organizarse y utilizar la tecnología para lograr aprender. En ese contexto es oportuno que la escuela pueda promover entre los

niños, niñas y jóvenes el desarrollo de la autonomía como una capacidad relevante para su crecimiento humano y en beneficio del aprendizaje.

- La importancia del acompañamiento del docente. El docente no sólo enseña su asignatura, sino que acompaña al estudiante en el proceso de aprendizaje, jugando un papel importantísimo la capacidad de mediador del aprendizaje para poder realizar esta labor.
- La fuerte (re)incorporación de las familias en la enseñanza. Ha sido muy significativo para el proceso de aprendizaje el involucramiento de las familias en la educación de los niños, niñas y adolescentes para el éxito de los estudiantes, explicitando el impacto que posee una experiencia relacional positiva en la adquisición de nuevos saberes, habilidades y en el desarrollo de actitudes.
- Buscar una enseñanza más activa, innovadora, creativa y menos centrada en contenidos memorísticos y en una evaluación de productos. Se ha impuesto el valor del aprendizaje en sí mismo, la necesidad de mantener una conexión emocional y mediado-

ra con los estudiantes que les lleve a permanecer conectados una vez minimizada la trascendencia de las notas obtenidas.

- Se ha fortalecido la conciencia de pertenencia a una comunidad que constituye uno de los pilares de nuestra sociedad, la Escuela, cuya importancia es vital como medio para combatir desigualdades sociales y para despertar o fortalecer habilidades relacionales, las cuales son centrales para la generación de una convivencia social comprometida, responsable y fraterna.

Para finalizar es justo reconocer que todo lo anterior ha sido posible por la acción constante del Espíritu de Dios, encarnado en hombres y mujeres que brindan su tiempo, competencias, sabiduría y experiencia para dar educación de calidad que ayude a entender lo que estamos viviendo, a responsabilizarnos por el cuidado personal y comunitario de la salud y vida; reforzando la fraternidad y la solidaridad en circunstancias en las que ellas son más necesarias, lo que nos permite vivir el carisma lasallista que, hoy más que nunca, es de grandísima necesidad.

DECLARAÇÃO SOBRE A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA



Chegando até aqui, podemos conferir como “grandes coisas foram possíveis”, graças ao empenho, união e dedicação de todos. Projetos que eram desenvolvidos de forma presencial, responsáveis por juntar toda a comunidade lassalista, tiveram de ser adaptados para o virtual. Medos e anseios rodeavam os professores e alunos com o novo desafio. Inspirados pelos ensinamentos de La Salle, foi possível vencer as barreiras previamente criadas. O resultado disso? Sucesso!

Desta forma, fortalecidos por nossas convicções e tradições, fazemos propostas para o presente e para o futuro. Fazendo relação com o conteúdo da Declaração sobre a Missão Educativa Lassalista – recente documento publicado pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, sede mundial da Rede La Salle em Roma - assumimos o passado com gratidão, o presente com alegria e olhamos para o futuro cheios de esperança, animados pela fé profunda de que este caminho que seguimos é obra de Deus, pelo que:

Creemos firmemente que as crianças e os jovens são um chamado à esperança e ao compromisso.

Nossas instituições e projetos educativos centram-se na pessoa e favorecem seu desenvolvimento integral. Para esse fim, geram ambientes saudáveis, seguros e respeitosos, defendem os direitos das crianças, jovens e adolescentes, e criam situações onde deveres e direitos se defendem, respeitam e promovem;

Creemos que no rosto dos empobrecidos e vulneráveis nos encontramos com o poder salvador de Deus.

Nossa tradição aprofunda suas raízes no serviço preferencial pelos pobres, dos excluídos, dos irrelevantes, ou seja, daquelas crianças e jovens para as quais sua condição de vulnerabilidade é um obstáculo para a construção de seus sonhos e para uma vida digna e feliz. Nos dias de hoje nosso compromisso consiste em identificar os novos tipos de pobreza, que estão sempre nas fronteiras da desumanização, da falta de oportunidades, da marginalização, e servir aqueles que são suas vítimas;

Creemos no poder inspirador e mediador do educador.

O mestre é fundamentalmente uma testemunha que acompanha e inspira, porque seu exemplo entusiasma, questiona, acompanha e orienta. É também mediação fundamental dos processos educativos, porque cria uma relação pedagógica que favorece o crescimento integral das crianças e jovens com quem partilha sua vida e sua missão. Sua presença ilumina, indica horizontes, gera ambientes para a aprendizagem, promove a autonomia, sugere caminhos e transmite princípios; assim contribui para a for-

mação de pessoas livres, autônomas e responsáveis;

Creemos que a comunidade educativa é componente chave na construção da pessoa e da transmissão dos valores.

A fraternidade e o sentido de comunidade são a maior e melhor contribuição da pedagogia lassalista para os processos educativos. Esta fraternidade potencializa o crescimento harmônico das pessoas, ajuda a encontrar sentido para a vida, possibilita a criação de laços afetivos e solidários, comunica segurança e respeita as diferenças. Além disso, ajuda na construção de sonhos comuns e compromissos transformadores;

Creemos que nossa Associação lassalista é um dom de Deus ao mundo e um meio extraordinário para continuar fazendo frutificar a herança viva recebida a três séculos.

Nossa associação se expressa também em redes de comunidades educativas que se deixam impressionar pelas realidades dos educandos. Irmãos e Leigos comprometidos na missão educativa, somos a expressão atual do plano de Deus e, portanto, respondemos juntos e por associação, às necessidades da infância e da juventude dos nossos povos;

Creemos que a educação torna possível a busca e a transmissão da verdade.

Temos um olhar positivo sobre a capacidade dos jovens de apaixonar-se por ela. Todas as nossas instituições partilham esse otimismo, alimentado constantemente pela convicção fundamental de que a indagação, através

DECLARAÇÃO

das várias disciplinas, nos revela diferentes saberes complementares, que apontam para o conhecimento de uma verdade transcendente que nos escapa e, ao mesmo tempo, nos atrai irresistivelmente;

Creemos que a educação é um recurso fundamental, poderoso e eficiente para o cuidado da Terra e a defesa do hábitat onde a vida possa florescer e se sustentar.

Nossa proposta educativa deve ser motor real do compromisso com uma ecologia integral para impugnar, com paradigmas alternativos, o consumismo depredador, a tirania tecnocrática, os estilos de vida incoerentes com o desenvolvimento humano e integral. Sabemos que cooperamos para este tipo de desenvolvimento se asseguramos que seja socialmente participativo, culturalmente apropriado, tecnicamente limpo, ecologicamente compatível, economicamente equitativo, politicamente impactante, eticamente responsável e espiritualmente significativo;

Creemos na capacidade transformadora da educação.

A educação é a intervenção mais importante para a formação do ser humano na medida em que permite a comunicação de valores, a apreensão do conhecimento, a construção de redes humanas, a formulação de sonhos e a transmissão dum novo paradigma sobre o ser humano, a sociedade, a vida e a relação com a natureza. A educação constrói equidade na medida em que gera oportunidades para o desenvolvimento pessoal, comunitário e social, dignifica as pessoas e transforma as sociedades;

Creemos que a educação lassalista é uma expressão do humanismo cristão.

Nossa proposta educativa é uma expressão do humanismo, porque seu objetivo é a formação integral. Outros-

sim, nesta proposta o desenvolvimento intelectual, o desenvolvimento da fé, a apreensão da ciência e a vivência dos valores não são vistos como dimensões isoladas, e sim como dimensões que se implicam e se retroalimentam mutuamente. Portanto, o objetivo da educação lassalista é formar pessoas de fé amadurecida e robusta, com critérios éticos claros, que exercem liderança através do serviço e comprometidas no trabalho pelo bem comum e pela construção de sociedades mais justas e promotoras da paz;

Creemos na força evangelizadora da escola.

A proposta educativa lassalista se alimenta dos valores mais genuínos do Evangelho, tais como o respeito às pessoas, o amor ao próximo, a misericórdia e a compaixão, a liberdade e a responsabilidade, a justiça e a equidade, o cuidado da vida e da natureza. Creemos, além disso, que a presença do amor de Deus em cada homem e mulher manifesta que a vida é sagrada e a paz é o bem maior de nossa convivência;

Creemos que as realidades atuais podem assumir riscos e ser criativos.

A escola sempre deve se atualizar, ser capaz de se refazer e responder às necessidades da infância e da juventude. Pela mesma razão, novos projetos educativos devem nascer, enquanto outros devem seguramente morrer. Nosso olhar deve fazer com que nos voltemos para as zonas rurais, os grupos indígenas, os migrantes, os cinturões de pobreza das megalópoles, as fronteiras da desumanização, para responder criativamente a suas necessidades específicas e urgentes;

Creemos que outro mundo é possível e que a educação é uma força fundamental para construí-lo.

Nossa perspectiva educadora ambiciona construir sociedades nas quais

seja possível a paz, a equidade, a justiça social, a participação cidadã, a construção de sonhos comuns e o respeito à liberdade e à diferença. Tornamos visível nosso compromisso com uma sociedade mais democrática e mais justa, assim como nossa opção pelo desenvolvimento humano integral e sustentável que beneficie a todos. Educar para a paz é educar para a justiça e a solidariedade.

Com o olhar posto em Deus, nossa fé na bondade do ser humano e nosso compromisso com a infância e a juventude, avançamos para os horizontes exigentes e fascinantes deste século XXI. A convicção de que um mundo melhor é possível nos impele, a paixão pela humanidade nos congrega e a esperança nos encoraja em nosso caminho.

Abra a câmera do seu celular, aponte para o QR Code e leia o documento na íntegra.





NOVIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA!



A partir de 2021, a cidade de **Tangará da Serra/MT** passará a integrar o mapa de **presença lassalista no Brasil.**

A Associação Tangaraense de Educação e Cultura (ATEC) será **Colégio La Salle ATEC** e passará a ofertar a educação humana e cristã que já tem mais de 330 anos de tradição.

Acesse o
QR Code e
saiba mais!



CONECTE-SE COM A **REDE LA SALLE!**

Siga a gente no **Instagram** e fique por dentro do que acontece diariamente na **Rede La Salle pelo Brasil e pelo Mundo.**



📍 CURTA
💬 COMENTE
📄 COMPARTILHE

@REDELASALLE

La  Salle